

Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado em Ensino de Música

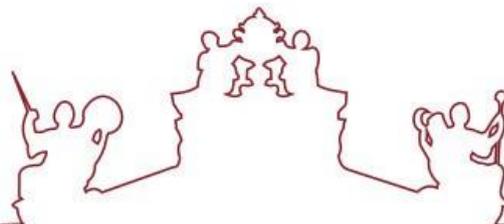
Relatório de Estágio

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada Realizada na
Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. A
influência da estrutura familiar no desenvolvimento do
aluno saxofonista: metodologia de estudo adaptada às
várias realidades familiares.**

Daniela Alexandra de Matos Ruivo

Orientador(es) | Mário Marques

Évora 2024



Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado em Ensino de Música

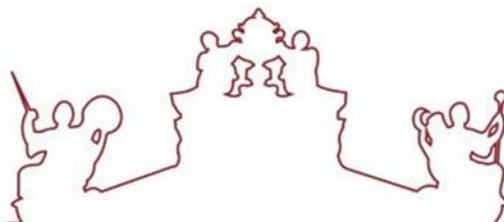
Relatório de Estágio

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada Realizada na
Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. A
influência da estrutura familiar no desenvolvimento do
aluno saxofonista: metodologia de estudo adaptada às
várias realidades familiares.**

Daniela Alexandra de Matos Ruivo

Orientador(es) | Mário Marques

Évora 2024



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | Monika Streitová (Universidade de Évora)

Vogais | Ana Santos (Universidade de Évora) (Arguente)

Mário Marques (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2024



Ao meu pai.

Agradecimentos

Aos meus Pais, o meu porto seguro. Permitiram-me sonhar e, sempre presentes, permitiram-me fazer da minha vida a música. São na minha vida os verdadeiros exemplos de amor, humildade, honestidade, resiliência, trabalho, esforço e dedicação.

Ao avô Raúl, à avó Lurdes, ao avô Manuel Henrique e à avó Maria Adelina, por terem sido os criadores desta família maravilhosa onde nasci e cresci.

Ao Bernardo. Entrou nesta jornada comigo enquanto colega de naipe e agora é meu marido. Crescemos juntos e continuamos a fazê-lo.

Ao meu professor e orientador, Mário Marques, por todos os ensinamentos, conselhos, paciência e compreensão.

À minha orientadora cooperante, professora Rita Nunes, por me ter acolhido e por me ter integrado de uma maneira tão carinhosa na sua classe. Obrigada pela amizade.

A todos os alunos com quem tive o prazer de me cruzar.

À Muy Noble e Sempre Leal Cidade de Évora e sua universidade. Foram a minha casa, uma etapa que jamais esquecerei. Terão sempre o vosso espaço no meu coração.

À minha Baluca, a minha eterna ninas. Já não conseguiu estar cá para celebrar comigo, mas foi amor e aconchego nas longas noites na redação das primeiras páginas deste relatório. Mostrou-me o que é amar incondicionalmente e ferverosamente um ser que não é humano. Amo-te muito. Isto é também para ti.

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada Realizada na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. A influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista: metodologia de estudo adaptada às várias realidades familiares.

Resumo

O presente relatório surge da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada e está dividido em duas secções.

A primeira secção é referente ao Relatório de Estágio de Prática de Ensino Supervisionada no Ensino Vocacional de Música, realizado no ano letivo 2017/2018 na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, na classe de saxofone da professora Rita Nunes. Inicia-se com uma descrição da história da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, da sua orgânica, oferta educativa e da classe de saxofone em questão. Segue-se de uma exposição dos fatores mais relevantes a nível pessoal e musical dos alunos, terminando com o relato das aulas assistidas e lecionadas.

A segunda secção corresponde à fase da investigação respeitante à influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista. O ponto de partida para esta temática foi a análise da relação entre aluno e o seu contexto familiar, analisando a ligação entre educandos e encarregados de educação, conseguindo verificar as diferentes estruturas familiares que possam existir e a gestão de tempo entre estes. Para além da sustentação em literatura adequada, foram também realizados questionários a vários alunos saxofonistas e respetivos encarregados de educação, cujo objetivo é apurar a constituição do seu seio familiar e compreender qual a visão dos encarregados de educação relativamente ao papel da família no desenvolvimento da aprendizagem/estudo do saxofone.

Palavras-chave: Relatório de estágio; Ensino; Saxofone; Aluno; Estrutura familiar.

Supervised Teaching Practice Report held at the National Conservatory's Artistic Music School. The influence of family structure on the development of the saxophonist student: study methodology adapted to the various family realities.

Abstract

This report arises from the discipline of Supervised Teaching Practice and is divided into two sections.

The first section refers to the Internship Report of Supervised Teaching Practice in Vocational Music Education, held in the 2017/2018 school year at the National Conservatory's Artistic Music School, in the saxophone class of professor Rita Nunes. It begins with a description of the history of the National Conservatory's Artistic Music School, its organic, educational offer and the saxophone class in question. This is followed by an explanation of the most relevant factors at the personal and musical level of the students chosen to be part of this report, ending with a report of the classes attended and taught.

The second section corresponds to the phase of the investigation regarding the influence of the family structure on the development of the saxophonist student. The starting point for this theme was to analyze the relationship between the student and his family context, analyzing the connection between students and guardians, being able to verify the different family structures that can exist and time management between these. In addition to the support in adequate literature, questionnaires were also carried out to various saxophonist students and their respective parents, whose objective is to ascertain the constitution of their family and understand the vision of the parents regarding the role of the family in the development of saxophone learning/study.

Keywords: Internship report; Teaching; Saxophone; Student; Family structure.

Abreviaturas e acrónimos

CGAD – Conservatório Geral de Arte Dramática

CPSP – Curso Profissional de Sopros e Percussão

EAMCN – Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

E.E. – Encarregado de Educação

EMCN – Escola de Música do Conservatório Nacional

MEM – Mestrado em Ensino de Música

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PEE – Projeto Educativo de Escola

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PESEVM – Prática de Ensino Supervisionada no Ensino Vocacional de Música

RI – Regulamento Interno

s/d – sem data

Índice de tabelas

Tabela 1 – Material didático utilizado – Aluno A.....	17
Tabela 2 – Material didático utilizado – Aluno B	19
Tabela 3 – Material didático utilizado – Aluna C	20
Tabela 4 – Material didático utilizado – Aluno D.....	22
Tabela 5 – Material didático utilizado – Aluna E.....	24
Tabela 6 – Material didático utilizado – Aluno F.....	25
Tabela 7 – Total de horas da PES e a sua distribuição em cada semestre.....	27
Tabela 8 – Atividades desenvolvidas na EAMCN	39

Índice de figuras

Figura 1 – Departamentos curriculares referentes à formação artística	11
Figura 2 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 1).....	97
Figura 3 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 2).....	98
Figura 4 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 3).....	99
Figura 5 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 4).....	100
Figura 6 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 5).....	101
Figura 7 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 6).....	102
Figura 8 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 7).....	103
Figura 9 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 8).....	104
Figura 10 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 9).....	105
Figura 11 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 10).....	106
Figura 12 – Questionário – Aluno (Parte 1)	107
Figura 13 – Questionário – Aluno (Parte 2)	108
Figura 14 – Questionário – Aluno (Parte 3)	109
Figura 15 – Questionário – Aluno (Parte 4)	110
Figura 16 – Questionário – Aluno (Parte 5)	111
Figura 17 – Questionário – Aluno (Parte 6)	112

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Sexo – Encarregados de Educação	54
Gráfico 2 – Idade – Encarregados de Educação	54
Gráfico 3 – Estado civil – Encarregados de Educação	55
Gráfico 4 – Habilitações literárias – Encarregados de Educação	55
Gráfico 5 – Situação profissional – Encarregados de Educação	56
Gráfico 6 – Resposta à questão: Caso tenha escolhido a opção trabalhador a tempo inteiro ou trabalhador a tempo parcial, indique de que forma exerce a sua função:.....	56
Gráfico 7 – Resposta à questão: Indique o Ciclo de escolaridade do seu educando:	57
Gráfico 8 – Resposta à questão: Indique o grau que o seu educando frequenta no Conservatório/Academia/Escola d’Artes:	57
Gráfico 9 – Resposta à questão: Qual o seu grau de parentesco com o aluno em questão?.....	58
Gráfico 10 – Resposta à questão: Com quem vive o seu educando? (Nesta questão poderá assinalar várias opções)	58
Gráfico 11 – Resposta à questão: Qual o tipo de agregado familiar do seu educando?.....	59
Gráfico 12 – Resposta à questão: Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar há quanto tempo ocorreu?.....	59
Gráfico 13 – Resposta à questão: <u>Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno</u> , pode indicar com que frequência o seu educando está com o outro progenitor?.....	60
Gráfico 14 – Resposta à questão: Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone?.....	60
Gráfico 15 – Resposta à questão: Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa?.....	61
Gráfico 16 – Resposta à questão - O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente?	61
Gráfico 17 – Resposta à questão: Costuma comunicar com o(a) professor(a) de saxofone?...	62
Gráfico 18 – Resposta à questão: <u>Se sim</u> , com que frequência?	62
Gráfico 19 – Resposta à questão - Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?.....	63
Gráfico 20 – Resposta à questão: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações?.....	64

Gráfico 21 – Resposta à questão: Na sua opinião, é importante a sua presença e a de outros membros familiares para um melhor desempenho do seu educando nas apresentações públicas?	64
Gráfico 22 – Resposta à questão: <u>Se respondeu sim</u> , indique se considera:	65
Gráfico 23 – Resposta à questão: Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?	65
Gráfico 24 – Resposta à questão: Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista?	66
Gráfico 25 – Resposta à questão: <u>Se respondeu sim</u> , indique se considera:	66
Gráfico 26 - De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?	67
Gráfico 27 – Sexo – Alunos	67
Gráfico 28 – Idade – Alunos	68
Gráfico 29 – Resposta à questão: Indica o teu Ciclo de escolaridade:	68
Gráfico 30 – Resposta à questão: Indica o grau que frequentas no Conservatório/Academia/Escola d’Artes:	69
Gráfico 31 – Resposta à questão: Quem é o teu Encarregado de Educação?	70
Gráfico 32 – Resposta à questão: Com quem vives? (Nesta questão podes assinalar várias opções)	70
Gráfico 33 – Resposta à questão: <u>Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais</u> , podes indicar há quanto tempo ocorreu?	71
Gráfico 34 – Resposta à questão: <u>Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais</u> , podes indicar com que frequência estás com o outro progenitor?	71
Gráfico 35 – Resposta à questão: A tua família influenciou a tua vinda para a música?	72
Gráfico 36 – Resposta à questão: A tua família influenciou a escolha pelo teu instrumento?	72
Gráfico 37 – Resposta à questão: Com que regularidade estudas saxofone?	73
Gráfico 38 – Resposta à questão: Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone?	73
Gráfico 39 – Resposta à questão: Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa?	74
Gráfico 40 – Resposta à questão: Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente?	74

Gráfico 41 – Resposta à questão: Sentes-te motivado quando o teu Encarregado de Educação ou família acompanham em casa o teu estudo de saxofone?	75
Gráfico 42 – Resposta à questão: Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?	76
Gráfico 43 – Resposta à questão: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas?	77
Gráfico 44 – Resposta à questão: Na tua opinião, é importante a presença do teu Encarregado de Educação e a de outros membros familiares nas tuas apresentações públicas para teres um melhor desempenho?	78
Gráfico 45 – Resposta à questão: <u>Se respondeste sim</u> , indica se consideras:.....	78
Gráfico 46 – Resposta à questão: Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?	79
Gráfico 47 – Resposta à questão: Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista?.....	79
Gráfico 48 – Resposta à questão: <u>Se respondeste sim</u> , indica se consideras:.....	80
Gráfico 49 – Resposta à questão - De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?	80
Gráfico 50 – Comparação de resultados acerca da questão: Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone? (E.E.) / Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone? (Aluno)	82
Gráfico 51 – Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa? (Aluno)	83
Gráfico 52 – Comparação de resultados acerca da questão: O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente? (E.E.) / Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente? (Aluno)	84

Gráfico 53 – Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (Aluno).....	85
Gráfico 54 – Comparação de resultados acerca das questões: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações? (E.E.) / Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas? (Aluno) & Se respondeu sim, indique se considera: (E.E.) / Se respondeste sim, indica se consideras: (Aluno).....	86
Gráfico 55 – Comparação de resultados acerca das questões: Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)? (E.E.) / Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?.....	87
Gráfico 56 – Comparação de resultados acerca das questões: Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista? (E.E.) / Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista? (E.E.) & Se respondeu sim, indique se considera: (E.E.) / Se respondeste sim, indica se consideras: (Aluno)	89
Gráfico 57 – Comparação de resultados acerca das questões: De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (E.E.) / De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (Aluno).....	90

Índice geral

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Abreviaturas e acrónimos	vii
Índice de tabelas	viii
Índice de figuras	ix
Índice de gráficos.....	x
SECÇÃO I – RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES)....	1
1. Introdução.....	2
2. Caracterização da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.....	4
2.1. História	4
2.2. Instalações.....	8
2.3. Missão.....	9
2.4. Oferta Educativa	9
2.5. Órgãos de gestão.....	12
2.6. A classe de saxofone da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.....	14
3. Caracterização dos alunos acompanhados na PESEVM	15
3.1. Aluno A	15
3.2. Aluno B.....	17
3.3. Aluna C.....	19
3.4. Aluno D	21
3.5. Aluna E.....	22
3.6. Aluno F.....	24
4. Práticas Educativas	26
4.1. Enquadramento da PESEVM	26
4.2. Aulas lecionadas	27
4.2.1. Aulas lecionadas ao aluno A.....	27
4.2.2. Aulas lecionadas ao aluno B	29
4.2.3. Aulas lecionadas à aluna C	30
4.2.4. Aulas lecionadas ao aluno D.....	32
4.2.5. Aulas lecionadas à aluna E	34
4.2.6. Aulas lecionadas ao aluno F	36

4.3. Atividades desenvolvidas na EAMCN	38
5. Análise crítica da atividade docente	40
5.1. Análise crítica às aulas assistidas	40
5.2. Análise crítica às aulas lecionadas	41
6. Conclusão	42
SECÇÃO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	43
7. Projeto de investigação	44
7.1. Descrição e motivação para a escolha do objeto de estudo	44
7.2. Objetivos da investigação	45
7.3. Metodologias de investigação.....	45
8. Estado da Arte	46
8.1. A família	46
8.2. A escola	47
8.3. Estrutura familiar	49
8.3.1. A influência da estrutura familiar na criança ou jovem	51
8.4. A relação entre a escola e a família	51
9. Apresentação e análise de resultados.....	53
9.1. Questionários realizados aos encarregados de educação	53
9.2. Questionários realizados aos alunos	67
9.3. Comparação de resultados	81
9.3.1. Comparação de resultados acerca da questão: Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone? (E.E) / Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone? (Aluno)	81
9.3.2. Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa? (Aluno)	82
9.3.3. Comparação de resultados acerca da questão: O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente? (E.E.) / Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente? (Aluno).....	83

9.3.4.	Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (Aluno).....	84
9.3.5.	Comparação de resultados acerca da questão: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações? (E.E.) / Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas? (Aluno)	85
9.3.6.	Comparação de resultados acerca das questões: Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)? (E.E.) / Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?.....	87
9.3.7.	Comparação de resultados acerca das questões: Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista? (E.E.) / Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista? (E.E.) & Se respondeu sim, indique se considera: (E.E.) / Se respondeste sim, indica se consideras: (Aluno).....	88
9.3.8.	Comparação de resultados acerca das questões: De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (E.E.) / De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (Aluno)	90
10.	Conclusão	91
11.	Reflexão final	93
	Referências bibliográficas	95
	Anexos	97

**SECÇÃO I – RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA (PES)**

1. Introdução

É da unidade curricular designada por Prática de Ensino Supervisionada (PES), unidade curricular esta que integra o plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música (MEM) da Universidade de Évora, que advém o estágio que fundamenta a redação da primeira secção do presente relatório. Este estágio é realizado numa escola de ensino oficial de música e tem a duração de dois semestres, sendo estes os dois últimos dos quatro semestres que compõem o Mestrado em questão. O MEM é um mestrado profissionalizante e concede a habilitação para o exercício profissional no ensino oficial de música segundo o Decreto-Lei nº79/2014¹.

Segundo regulamentação da PES, os mestrandos deverão realizar oitenta e cinco horas de estágio no primeiro semestre e duzentas e doze no segundo. Das oitenta e cinco horas do primeiro semestre, seis horas deverão corresponder a aulas lecionadas, e das duzentas e doze do segundo, deverão corresponder dezoito horas. Está também regulamentado que uma percentagem destas horas deverá ser distribuída pela presença dos mestrandos em atividades escolares promovidas pela escola ou pelo professor cooperante.

Na primeira secção deste relatório está então descrito o estágio realizado pela mestranda com início a quatro de outubro no ano letivo 2017/2018 na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN), com a classe de saxofone da professora Rita Nunes, tendo esta assumido o papel de orientadora cooperante, e com a orientação interna do professor Mário Marques. A classe da professora Rita Nunes contava com um total de oito alunos distribuídos entre segunda, quarta e quinta feira.

Para além do nomeado no parágrafo anterior, na primeira parte é também descrita a história e orgânica da instituição que acolheu a mestranda, assim como a descrição pessoal e desenvolvimento musical dos alunos escolhidos para integrar o terceiro e quarto pontos deste trabalho, a descrição das aulas lecionadas pela mestranda durante a PES e a sua consequente análise, finalizando com uma reflexão daquilo que foi para esta a adoção do papel de observadora, paralelamente ao papel de docente, durante todo o estágio. A mestranda teve como propósito descrever da forma mais exata possível toda a experiência e conhecimento ganhos durante esta experiência.

A segunda secção do presente relatório apresenta o tema de investigação que dá título ao mesmo, nomeadamente: a influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista. A mestranda crê na congruência da componente temática do projeto e de tudo

¹ Decreto-Lei nº79/2014 de 14 de maio – Aprovação do regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário.

aquilo que lhe foi permitido vivenciar durante o estágio com os diferentes contextos familiares e da maneira própria como estes se tornaram elementos influenciadores de cada aluno da classe.

Esta secção começa por explanar, recorrendo à pesquisa de bibliografia, os pontos teóricos considerados aqui mais relevantes, como por exemplo, a diversidade de estruturas familiares encontradas nos dias de hoje. A mestranda elaborou também um questionário para recolha de informações alusivas ao tema junto de alunos saxofonistas e dos respetivos encarregados de educação.

2. Caracterização da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

2.1. História

O nome do músico português João Domingos Bomtempo² surge imediatamente relacionado com a criação de um Conservatório de Música em Lisboa. Após a vitória liberal em mil oitocentos e trinta e quatro, avança com a reforma do ensino da música em Portugal.

Até ao século dezanove, o ensino musical público fora ministrado no Seminário da Patriarcal, cujo principal objetivo era o ensino da música religiosa. A grande maioria dos músicos de orquestra e cantores que aqui trabalhavam eram de origem estrangeira.

Tendo em conta a reforma acima referida, João Domingos Bomtempo tencionava

por um lado, transferir o modelo de um ensino musical de tipo religioso, para um modelo de tipo laico, que ministrasse, paralelamente, formação no campo lírico e na música exclusivamente instrumental; por outro lado, formar progressivamente músicos e cantores portugueses, de ambos os sexos, evitando assim a necessidade constante de contratação de estrangeiros. (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Nasceu então um projeto inicial de criação de um Conservatório de Música, em junho de mil oitocentos e trinta e quatro, com base no também recente modelo parisiense. Falamos de um plano de dezoito professores para dezasseis disciplinas. O projeto apenas teve seguimento um ano mais tarde, a cinco de maio de mil oitocentos e trinta e cinco, sob a direção de João Domingos Bomtempo e anexo à Casa Pia. (Borges, s/d)

Este Conservatório sucedia o extinto Seminário da Patriarcal e

Embora mantivesse basicamente o plano inicial do anterior, foram substancialmente reduzidos, por questões económicas, quer o elenco de disciplinas, quer o de professores, passando a funcionar apenas seis disciplinas, cada uma com um professor. Um mês mais tarde foi acrescentada a disciplina de Piano, igualmente entregue a Bomtempo. (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

O Conservatório, por não conseguir alcançar as suas metas, incorporou em novembro de mil oitocentos e trinta e seis, o Conservatório Geral de Arte Dramática, projeto executado por Almeida Garrett³. Integrados no CGAD estavam agora a Escola de Música, sob a direção

² João Domingos Bomtempo – 1775-1842. Pianista, compositor, pedagogo.

³ Almeida Garrett – 1799-1854. Poeta, prosador e dramaturgo português. Desempenhou um importante papel no desencadeamento do movimento romântico em Portugal com o lançamento do poema “Camões”.

João Domingos Bomtempo, a Escola de Mímica e Dança e a Escola de Teatro e Declamação. O Convento dos Caetanos foi a localização escolhida para a sediação do CGAD, desocupado após a guerra civil em mil oitocentos e trinta e quatro.

O desinteresse do Ministério do Reino e as dificuldades financeiras acabariam por perturbar os seus primeiros tempos. Contudo, a situação acaba resolvida “quando, em 1840 Bomtempo solicita à Rainha Dona Maria II a protecção régia, o que consegue com a nomeação de seu marido, D. Fernando, como presidente honorário do Conservatório e seu protector.” (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

A vinte de julho de mil oitocentos e quarenta é-lhe atribuído o título de Conservatório Real de Lisboa e a vinte e quatro de maio de mil oitocentos e quarenta e um são decretados os Estatutos da nova instituição.

Ligados à direção deste Conservatório estão nomes como:

o grande melómano Conde de Farrobo (1848), Duarte de Sá (1870) os dramaturgos Luis Augusto Palmeirim (1878) e Eduardo Schwalbach (1895). Quanto aos subdirectores da Escola de Música propriamente dita citam-se, entre outros, Francisco Xavier Migone (que sucedeu a Bomtempo), Francisco Baía e Augusto Machado. (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Sob a alçada de Luís Augusto Palmeirim, iniciaram-se as obras para um salão nobre, uma vez que o Conservatório Real de Lisboa não dispunha de uma sala adequada para espetáculos. “As pinturas para o tecto e medalhões com retratos foram encomendadas ao pintor Malhoa em 1881, ficando as restantes decorações a cargo de Eugénio Cotrim, sendo a obra apenas concluída em Agosto de 1892.” (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Relativamente ao ensino da música, os estatutos da escola mantiveram-se inalterados até mil novecentos e um, ano em que Augusto Machado assume a direção da mesma. Augusto Machado modifica os planos de estudo e os repertórios dos diversos instrumentos. Passou a designar-se como Conservatório Nacional de Lisboa após a República Portuguesa ser proclamada a cinco de outubro de mil novecentos e dez. (Borges, s/d)

O pianista Vianna da Motta⁴ e o compositor, musicólogo e pedagogo Luís de Freitas Branco⁵ (os diretor e subdiretor da secção de música do Conservatório) conduziram em mil novecentos e dezanove uma das mais importantes reformas do ensino musical desta instituição.

Como manifestações mais relevantes devem citar-se: a inclusão de disciplinas de Cultura Geral (História, Geografia, Línguas e Literaturas francesa e portuguesa); a criação da Classe de Ciências Musicais, dividida em História da Música, Acústica e Estética Musical; a introdução de uma nova disciplina de Leitura de Partituras; a adopção exclusiva do Solfejo entoado ao invés do “rezado”; o desenvolvimento do Curso de Composição; a criação das disciplinas de Instrumentação e Regência. (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Com todas estas implementações, a população escolar da Escola de Música cresceu significativamente.

Em mil novecentos e trinta, o Conservatório é alvo de uma nova reforma, dados os cortes orçamentais que consideraram necessários, verificando-se um recuo na evolução do ensino musical. “Desapareceram, por exemplo, as disciplinas de Cultura Geral, de Leitura de Partituras, de Estética Musical, e de Regência. Também a afluência de alunos se tornou cada vez mais decrescente, apenas voltando a subir na década seguinte.” (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Em mil novecentos e trinta e oito, o maestro e compositor Ivo Cruz assume a direção do Conservatório Nacional, ao lado de Lúcio Mendes, subdiretor da Escola de Música. Apoiados pelo doutor Carneiro Pacheco, Ministro da Educação da altura, levaram a cabo uma nova reforma, a fim de engrandecer o Conservatório e incluí-lo num processo evolutivo que o igualasse aos conservatórios europeus. (Borges, s/d)

Esse movimento de renovação manifestou-se particularmente a partir do ano de 1946, dotando o Conservatório, entre outras coisas, de uma nova Biblioteca, desenhada pelo arquitecto Raul Lino, e importantes renovações no salão nobre assim como de amplas salas onde seria instalado o Museu instrumental (oficialmente criado em 1941) que só agora era possível fixar adequadamente. (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

⁴ Vianna da Motta – 1868-1948.

⁵ Luís de Freitas Branco – 1890-1955.

Consequentemente, observou-se um maior número de atividades no Conservatório Nacional, envolvendo docentes e discentes em atividades como Recitais da Nova Geração, concertos de Intercâmbio Musical e a realização de variadas conferências. Nesta altura, foi ainda introduzido o estudo de instrumentos antigos como o cravo, clavicórdio, viola da gamba, viola *d'amore* e guitarra hispânica. (Borges, s/d)

Em mil novecentos e setenta e um, o Ministério da Educação nomeou uma Comissão Orientadora da reforma do Conservatório Nacional para a revisão e reestruturação do ensino desatualizado, tendo em conta os programas de mil novecentos e trinta. (Borges, s/d)

Posto isto, em mil novecentos e setenta e dois é introduzido um novo plano de estudos, contudo provisório, denominado como Experiência Pedagógica (reformulava o plano de mil novecentos e trinta) no âmbito dos novos projetos de reforma. Comparativamente ao anterior, o novo plano de estudos destacou-se pelo aumento dos anos de estudo, pela renovação dos repertórios e pela introdução de novos cursos instrumentais que até ao momento não faziam parte dos planos curriculares da Escola de Música, nomeadamente, alaúde e flauta de bisel. (Borges, s/d)

“Até 1983 os dois planos de estudos coabitaram na Escola de Música, embora o único considerado oficial continuasse a ser o de 1930.” (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Em mil novecentos e oitenta e seis, pelo Decreto-Lei nº 310/83, foi extinta a estrutura quadripartida do Conservatório Nacional de Lisboa, surgindo em sua substituição várias Escolas Autónomas. Toda a aprendizagem artística e geral passou a fazer parte de uma estrutura comum mais global, cujos níveis de ensino se dividiam da seguinte forma: nível secundário, ligado a escolas de formação geral, e nível superior, ligado a Universidades ou a Institutos Politécnicos. (Borges, s/d)

Visto duas das anteriores Escolas (Dança e Música) comportarem uma vertente de iniciação mais formativa, verificaram-se as suas respectivas divisões em duas escolas, uma de nível secundário e outra de nível superior, dando origem às Escolas de Música e de Dança de Lisboa e às Escolas Superiores de Música e de Dança de Lisboa; as Escolas de Teatro e Cinema deram origem por sua vez à Escola Superior de Teatro e Cinema. (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Relativamente à escola de música, a legislação motivou uma divisão institucional entre os níveis de ensino geral e superior, que até aqui eram um só, originando dificuldades de reajustamento. (Borges, s/d) Contudo, “passou a prever a realização de estudos superiores em todas as disciplinas musicais de formação prática, o que não acontecera anteriormente, visto

que até aí só existiam cinco cursos designados superiores em Piano, Canto, Violino, Violoncelo e Composição.” (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição - Apresentação)

Posto isto, assim nasce a Escola de Música do Conservatório Nacional, que administrava aulas de ensino básico e secundário.

A partir do ano letivo de dois mil e dois e dois mil e três, nascem os polos da EMCN na Amadora e Sacavém, seguindo-se o polo do Seixal em dois mil e treze. Estes polos foram criados com o intuito de levar o ensino especializado de música aos alunos que residem fora da zona da grande Lisboa.

Em dois mil e dezassete a EMCN passa a designar-se Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

2.2. Instalações

No ano letivo 2017/2018, ano letivo em que a mestranda realizou o seu estágio, a EAMCN situava-se ainda no edifício do antigo Convento dos Caetanos⁶, localizado no Bairro Alto, um dos bairros mais históricos de Lisboa, onde já se encontrava há mais de cem anos. É detentor de três pisos e “Estes incluem salas de aula, quatro salas para apresentações públicas, uma biblioteca, uma sala comum de estudo e ainda salas-escritório destinadas ao corpo administrativo da EAMCN (direção, secretaria e serviços administrativos e sala de professores).” (Nunes, 2018, pp. 17-18) O seu Salão Nobre é uma das mais conceituadas salas da nossa história cuja acústica, que lhe atribui o título de uma das melhores salas do país, se junta ao património histórico ali representado. Refere Nunes (2018):

O Salão Nobre, espaço principal de apresentações públicas, anfitrião de concertos de vários artistas nacionais e internacionais recebidos na escola e outros diversos eventos, é um espaço icónico de reconhecido valor arquitetónico e artístico, possuindo uma acústica especialmente vocacionada para música de câmara, permitindo, como referido acima, uma utilização muito além do âmbito escolar. (p. 18)

Posteriormente, no ano letivo 2018/2019, as Escolas de Música e de Dança foram transferidas provisoriamente para que se iniciassem obras de requalificação no Convento dos Caetanos. Esta transferência deve-se ao lançamento do primeiro concurso público internacional para as anteriormente referidas obras de requalificação, em junho de dois mil e dezoito.

No ano letivo em que a mestranda realizou o estágio, era facilmente visível o elevado e prolongado estado de deterioração do edifício. A mestranda verificou, por exemplo, baldes nas

⁶ Acesso feito pela Rua dos Caetanos, número 29.

salas de aula e nos corredores para amparar a água da chuva proveniente dos tetos, entrada de água também pelas fissuras das paredes, perímetros de segurança formados devido ao desabamento de paredes e tetos (quer no interior, quer no exterior do edifício), instalações elétricas destruídas, assim como o balcão do Salão Nobre estar suportado por estacas de metal, havendo o risco de desabar a qualquer momento. Tudo isto comprometia a segurança da comunidade escolar.

A EAMCN mudou-se para a Escola Secundária Marquês de Pombal, na freguesia de Belém, onde se encontra atualmente.

2.3. Missão

Desde o momento da sua criação até aos dias de hoje que a EAMCN prima pelo seu propósito em alcançar a excelência no ensino artístico especializado, passando este ideal de gerações em gerações. O Conservatório é detentor de um grande e importante historial, guardando nele uma boa parte das figuras mais importantes no mundo da música portuguesa dos séculos XIX e XX, mantendo sempre uma identidade própria face às mudanças na rede de escolas do ensino artístico. Refere Nunes (2021) que “é uma instituição que transporta até à atualidade uma herança histórica de excelência e tradição que asseguram uma marca qualitativa singular e inconfundível no século XXI” (p. 9). A sua missão passa por “qualificar os alunos através de uma sólida formação nas suas múltiplas vertentes, humanística, científica, histórica, ética, ecológica, estética, artística e musical, capacitando-os para uma opção profissional como músicos.” (Borges, s/d, Site Oficial da EAMCN – Separador Instituição – Apresentação - Missão)

2.4. Oferta Educativa

Segundo o Projeto Educativo de Escola, a EAMCN tem disponíveis os cursos imediatamente abaixo referidos para os anos letivos do triénio em questão:

- Curso de Iniciação – 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Curso Básico de Música, nas variantes de instrumento ou canto – 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico;
- Curso Secundário de Música, nas variantes de instrumento ou canto – 10º, 11º e 12º anos de escolaridade equivalente ao 6º, 7º e 8º graus respetivamente;
- Curso Profissional de Música, nível IV⁷ - 10º, 11º e 12º anos de escolaridade equivalente ao 6º, 7º e 8º graus respetivamente.

⁷ A qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações corresponde ao nível IV de qualificação do Quadro Europeu de Qualificações (atribuem certificação ao ensino secundário).

Os cursos supracitados estão disponíveis para todos os instrumentos previstos na legislação atual.

Tendo por base a legislação em vigor, os cursos básico e secundário podem ser frequentados nos seguintes regimes:

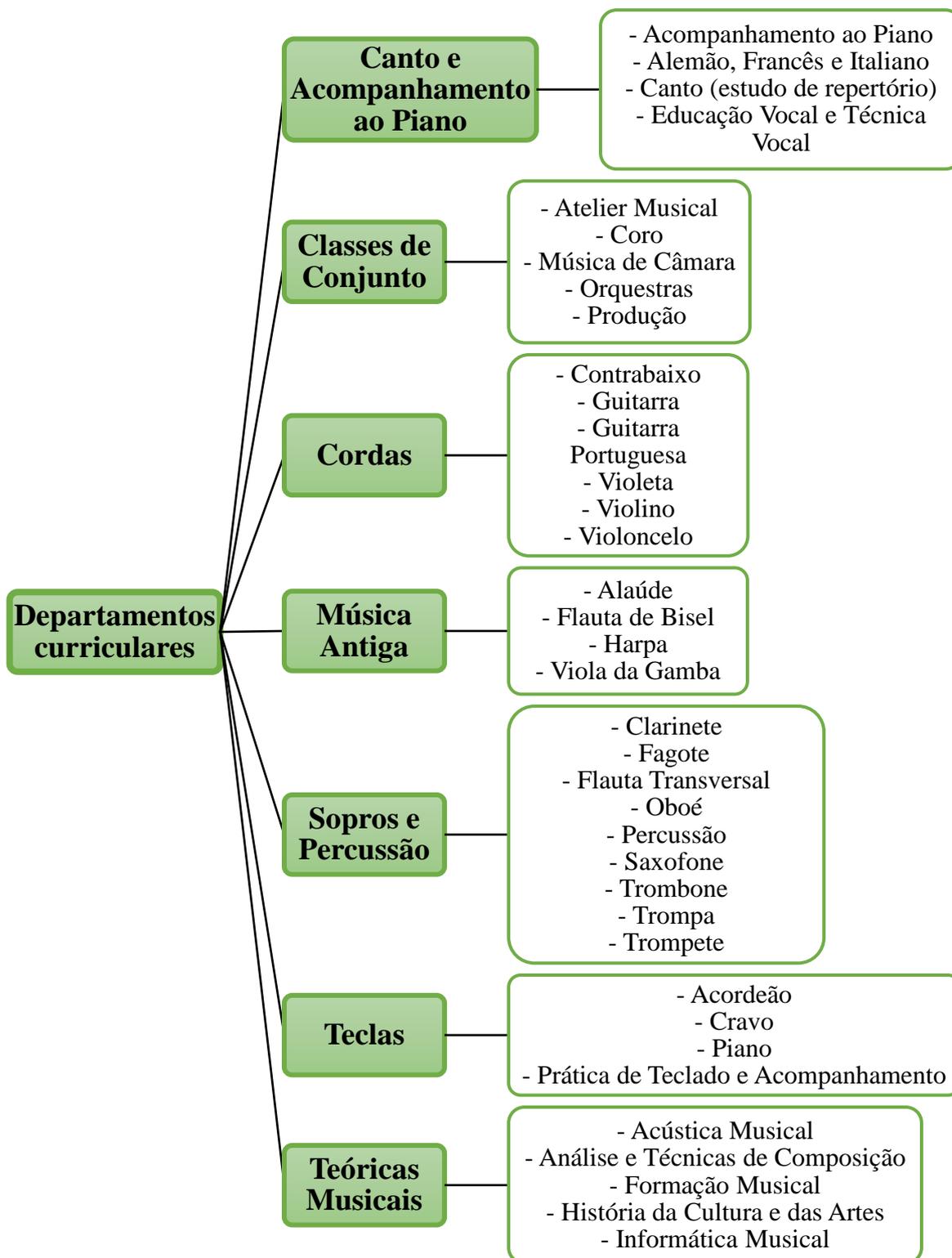
- Articulado – Na EAMCN é feita apenas a frequência nas disciplinas da formação vocacional do ensino artístico de música. As restantes disciplinas de formação geral são lecionadas numa outra escola do ensino regular, parceira da EAMCN;
- Integrado – Todas as componentes do currículo são lecionadas na EAMCN;
- Supletivo – O curso básico é composto apenas pelas disciplinas de formação vocacional e o curso secundário pelas disciplinas de formação científica e técnica-artística.

De acordo com Nunes (2018), os cursos do Ensino Artístico Especializado da Música referidos anteriormente

são idealizados de modo a proporcionar uma formação completa e profunda da formação musical e dos conhecimentos inerentes às ciências musicais, desenvolvendo os alunos nas suas aptidões performativas na sua opção Instrumental/Vocal e qualificando-os para um futuro exercício profissional na música. (p.10)

Na figura que se segue estão discriminados os departamentos curriculares referentes à formação artística e as disciplinas que deles fazem parte.

Figura 1 - Departamentos curriculares referentes à formação artística



Do PEE fazem também parte atividades para complemento e enriquecimento curricular dos alunos, viabilizadas pela EAMCN. Neste documento são inumeradas atividades como “masterclasses, concertos, palestras, audições, publicações, seminários, conferências, exposições, concursos, visitas de estudo, todas com o objetivo de possibilitar aos alunos uma formação completa e integral.” (p. 22)

Refere Rosa (2022) que “um dos projetos de maior destaque dentro da EAMCN é a Orquestra Geração (OG) desenvolvido pela EAMCN em parceria com várias outras instituições públicas e privadas” (p. 10). O projeto nasceu em dois mil e sete e teve por base o sistema de *Orquestras Infantis e Juveniles de Venezuela*, destinando-se a promover o desenvolvimento social através da música. Desta forma, é assim referido no PEE (2018):

Este projeto tem por objetivo desenvolver orquestras juvenis em escolas do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, particularmente em contextos socioeconómicos mais fragilizados, incluindo e dando continuidade aos alunos que, tendo iniciado o projeto até ao 3º ciclo, transitam para o ensino secundário, contribuindo para um crescimento mais harmonioso das crianças e jovens, alargando as suas perspetivas de vida e promovendo uma maior mobilidade social. Contribui igualmente para a formação de novos públicos em contextos tradicionalmente arraigados dessa prática, juntando à música de feição orquestral sinfónica reportórios musicais diversos, aproximando as comunidades. (p. 23-24)

2.5. Órgãos de gestão

No Regulamento Interno da EAMCN (2023) constam como seus pilares os seguintes órgãos de direção, administração e gestão: o conselho geral, o diretor, o conselho pedagógico e o conselho administrativo.

A composição do conselho geral perfaz vinte e um elementos, distribuídos da seguinte forma:

- Pessoal docente – oito representantes;
- Pais e Encarregados de Educação – quatro representantes;
- Alunos do ensino secundário – dois representantes;
- Autarquia (Câmara Municipal e Junta de Freguesia) – dois representantes nomeados pela Câmara Municipal de Lisboa;
- Comunidade local – três representantes cooptados pelos restantes membros do conselho geral

Segundo consta no RI (2023), “O Conselho Geral rege-se pelos artigos 11.º a 17.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação ao mesmo dada pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pelo seu regimento interno.” (p. 25)

O diretor⁸ “é o órgão de administração e gestão da EAMCN nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.” (EAMCN, 2023, p. 29) Garante também a coordenação pedagógica do curso profissional. É citado por Nunes (2021) que “Durante várias décadas a direção da Escola de Música do Conservatório Nacional ficava a cargo de Comissões – instaladoras, executivas e diretivas. No ano letivo 2009/2010, regressa a figura do Diretor.” (p. 22) É também referido no RI (2023) que “O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e por adjuntos, cujo número será definido de acordo com a legislação em vigor.” (p. 29)

Relativamente ao conselho pedagógico, este

é o órgão de administração e gestão que assegura a coordenação e orientação da vida educativa da EAMCN, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. (EAMCN, 2023, p. 29)

São dezassete elementos que constituem o conselho pedagógico, nomeadamente:

- Diretor;
- Nove Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- Coordenador dos Diretores de Turma;
- Coordenador dos Professores Tutores;
- Coordenador das Iniciações;
- Coordenador das Componentes de Formação Artística;
- Coordenador das Componentes de Formação Geral;
- Coordenador dos Cursos Profissionais;
- Coordenador do Projeto Educativo.

O conselho administrativo “é o órgão deliberativo em matéria administrativo – financeira da EAMCN, nos termos da legislação em vigor.” (EAMCN, 2023, p. 32) O diretor, o subdiretor ou um dos adjuntos do diretor e o chefe dos serviços administrativos (ou um substituto seu) são as figuras constituintes do conselho administrativo.

⁸ Cargo atualmente exercido pelo Dr. Cândido Fernandes.

2.6. A classe de saxofone da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

O primeiro saxofonista a lecionar na Escola de Música do Conservatório Nacional foi Vítor Santos⁹, um dos nomes mais impactantes no mundo saxofonístico em Portugal. Até lá, a disciplina de saxofone era lecionada por professores de clarinete, uma vez que ainda não haviam saxofonistas devidamente habilitados para o cargo. (Martins, 2020, p. 16) Ao nome do professor Vítor Santos, juntam-se mais tarde os nomes dos professores José Massarrão¹⁰ e Rui Gabriel¹¹.

Ao longo dos anos, a classe tem-se demonstrado ativa com a realização de audições, com a organização ou auxílio de masterclasses do instrumento em causa e com a participação dos alunos em concursos nacionais e internacionais.

Refere Alves (2015) que a “EMCN tem formado muitos alunos que agora se destacam em vários estilos musicais, dedicando-se também ao ensino do saxofone em diversas instituições” (p. 21)

Neste momento, os professores de saxofone são os professores Alexandre Geirinhas, Hélder Alves e Rita Nunes.

A classe da professora Rita Nunes, orientadora cooperante da mestranda, é composta por oito alunos, quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Destes alunos, cinco fazem parte do ensino básico e três do ensino secundário

⁹ Vítor Santos – 1937-. Criador de uma grande classe de saxofonistas que enveredaram por várias áreas, sendo eles: Alberto Roque, José Lopes, José Martins, José Massarrão, Mário Marques, Rui Gabriel e Vítor Carvalho.

¹⁰ José Massarrão – 1962-. Membro fundador do quarteto de saxofones “Saxofinia”. Integrou a banda da Guarda Nacional Republicana e foi o primeiro professor de saxofone na Escola Superior de Música de Lisboa, tendo muita importância no desenvolvimento da classe saxofonística em Portugal.

¹¹ Rui Gabriel – 1971-. Membro fundador do quarteto de saxofones “Saxofinia”. Integrou a Banda da Armada Portuguesa e foi o primeiro português a estudar com o prestigiado saxofonista *Jean-Yves Fourmeau* no *Conservatoire À Rayonnement Régional de Cergy-Pontoise*, França.

3. Caracterização dos alunos acompanhados na PESEVM

Seguidamente, irá ser apresentada uma caracterização individual dos alunos observados durante a Prática de Ensino Supervisionada da mestranda, através da perspetiva da mesma, na EAMCN. Esta caracterização é fundamentada nas aulas assistidas e lecionadas pela relatora, assim como em outras atividades decorridas durante o estágio, e debruça-se em aspetos como: o regime de ensino frequentado pelos alunos descritos abaixo, questões de caráter relevantes e conjunturas especiais que cada um possa apresentar.

Por questões de privacidade, os alunos irão ser somente identificados com as letras do alfabeto de “A” a “F”.

3.1. Aluno A

O aluno A tem oito anos, frequenta o curso de iniciação e o terceiro ano do primeiro ciclo do ensino básico.

A sua aula decorria à segunda feira às dezasseis horas. No início do ano letivo, quando foi divulgado à mestranda o horário da orientadora cooperante, o aluno A não constava no mesmo, estando este bloco a ser ocupado por outra aluna. No entanto, como a aluna anteriormente referida desistiu e o aluno A entrou aquando desta desistência, o mesmo conseguiu ficar com a aula de saxofone neste bloco.

Com o decorrer da observação das aulas, foi sendo verificado pela relatora que o aluno A era detentor de determinadas qualidades musicais e não só, destacando-se o seu bom sentido rítmico e a sua curiosidade natural com tudo o que estava relacionado com o saxofone. Contudo, o estudo do aluno não era realizado de forma regular, comprometendo assim a fluidez das suas aulas de instrumento. A Encarregada de Educação confidenciou que em casa insistiam para que o aluno A estudasse, mas não surtia efeito. Os seus pais pensavam que seria por o aluno A se deparar com dificuldades enquanto estudava e não conseguir superá-las sozinho, no entanto, a mãe confrontou-o inúmeras vezes garantindo que se o mesmo necessitasse de ajuda, alguém em casa iria para junto dele dar-lhe todo o apoio preciso. A Encarregada de Educação pediu algumas vezes para assistir à aula de saxofone, de forma a ir percecionando determinadas coisas para que esta ajuda fosse dada de forma mais fidedigna.

Dada a tenra idade do aluno, a mestranda constatou que o apoio dos seus pais foi fundamental para uma melhor comunicação e interação com a respetiva professora de instrumento. Embora tivessem horários bastante complicados dadas as suas profissões, existiu

sempre articulação para que o aluno fosse permanentemente assíduo e pontual. Mostraram-se sempre presentes e disponíveis em relação a qualquer assunto proveniente da EAMCN.

Relativamente ao material necessário, os pais do aluno A estiveram sempre dispostos a investir no mais adequado ao seu educando, segundo as indicações que lhes eram dadas nesse sentido.

Durante o ano letivo, o material didático do aluno foi baseado no método *Saxo Tempo – Volume 1* de Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin. Eram trabalhados semanalmente os pequenos exercícios, o dueto e a peça (também com acompanhamento da faixa de áudio do CD pelo qual se faz acompanhar o método) concernentes a cada lição.¹²

Com o decorrer das semanas, as evoluções mais notórias deram-se ao nível da leitura e da postura do aluno, nomeadamente, a posição do tronco e dos dedos de ambas as mãos tornou-se mais apropriada e natural. Contudo, foi-se sempre verificando alguma tensão nos ombros do aluno nos momentos em que soprava e digitava em simultâneo. Como se trata de um aluno de estatura pequena e estreita, a professora alertava e consciencializava frequentemente o mesmo para a questão da postura e os cuidados a ter com a mesma.

No que concerne a embocadura e som, ao longo do ano letivo o aluno apresentou poucos problemas nesse parâmetro. A junção do seu material com a sua apetência natural para soprar, fazem do seu som um som limpo e aprazível com a alternância entre registos também ela limpa. As dificuldades verificaram-se na articulação. A mestranda observou que não era natural para o aluno e que se esquecia constantemente de articular as notas por ser um aspeto ao qual não dava a devida importância.

Em relação à pulsação, o aluno A foi-se apercebendo da mesma aos poucos. Em todas as aulas foram utilizados o metrónomo e o estalar de dedos por parte da professora para o auxílio neste processo. Era também pedido para bater o seu próprio pé ou balançar o corpo de acordo com o tempo que deveria sentir segundo o que tinha para executar.

O aluno demonstrou gostar de música e das aulas de instrumento, contudo, perdia o foco algumas vezes durante a aula. É um aluno alegre, perspicaz, descontraído, que tem obtido bons resultados, mas a sua dificuldade em se concentrar levava a que o seu nível de produtividade fosse quebrado

¹² O método *Saxo Tempo – Volume 1* possui vinte lições. Consistem principalmente na introdução progressiva de novas notas, na alternância entre os registos médio, agudo e grave, na execução de diferentes articulações e no treino da respiração.

O material didático trabalhado pelo aluno ao longo do ano letivo encontra-se na tabela que se segue.

Tabela 1: Material didático utilizado – Aluno A

Material didático utilizado pelo aluno A ao longo do ano letivo	
1º Período	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo – Volume 1</i> – Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Rodéo</i> – Gilles Martin
2º Período	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo – Volume 1</i> – Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Cocktail</i> – Gilles Martin
3º Período	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo – Volume 1</i> – Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Blouson de cuir</i> – Gilles Martin

3.2. Aluno B

O aluno B tem dez anos, frequenta o primeiro grau de saxofone em regime supletivo e o quinto ano de escolaridade.

A sua aula decorria à quarta feira às quinze horas e quinze minutos.

O aluno deveria ter semanalmente uma aula individual de quarenta e cinco minutos mais uma aula de quarenta e cinco minutos partilhada com outro colega da classe. No entanto, como esta partilha de aula teria de ser feita por dois alunos do mesmo grau, e não havendo mais nenhum aluno de primeiro grau na classe da sua professora, o aluno B fazia uma aula de sessenta e sete minutos e meio de seguida e sozinho.

O seu primeiro contacto com um instrumento musical, nomeadamente o saxofone, foi no início do ano letivo em questão. Até então, o único contacto do aluno com a música tinha sido nas aulas de Expressão Musical do primeiro ciclo da escola regular. Neste sentido, a professora orientadora cooperante dedicou as primeiras aulas do ano letivo à introdução dos primeiros conceitos teóricos, como notas musicais, figuras rítmicas, pulsação e compasso. Posteriormente, paralelamente à introdução dos primeiros conceitos teóricos, a professora orientadora cooperante introduziu o aluno aos primeiros sons no instrumento e à posição das

dedilhações iniciais: Dó grave, Ré grave, Mi grave, Fá grave, Sol (chaves 1+2+3), Lá (chaves 1+2), Si (chave 1) e Dó central.

A meio do primeiro período, a aula passou a ser dividida em duas partes: na primeira parte da aula, era realizada uma escala maior (até três alterações) e o seu respetivo arpejo, alternando-se entre a realização de forma ligada ou em *staccato*; na segunda parte da aula, era executada a lição do método que estava a ser trabalhado, que nela também já incluía um dueto para professor e aluno e uma peça. Durante o ano letivo, o material didático do aluno foi baseado no método *Saxo Tempo – Volume 1* de Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin.

O início do ano letivo e o respetivo arranque das aulas de saxofone do aluno, revelou-se anómalo. Houve um grande impasse por parte dos pais do aluno relativamente à aquisição de um saxofone. Depois de algumas aulas sem instrumento, a professora orientadora cooperante arranjou uma solução e conseguiu emprestar-lhe um. Após um tempo, os pais acabaram por escolher o modelo de saxofone que mais lhes convinha e foi ofertado pela tia do aluno. A professora orientadora cooperante, após algumas conversas com a encarregada de educação, percebeu que esta demora não tinha sido por motivos monetários, mas sim porque os pais estavam com receio da eventual desistência do aluno (embora este tivesse ido para o conservatório de livre vontade).

Ao longo do ano letivo, a motivação do aluno foi diminuindo, quer nas aulas de instrumento, quer fora delas. O trabalho do aluno em casa passou a ser inexistente e as indicações que lhe eram dadas em aula nesse sentido, eram ignoradas. O encarregado de educação tentou estudar algumas vezes em casa com o seu educando, mas não conseguiu manter essa rotina até ao final do ano. A mestrandia verificou que esta perda de interesse se deu quando o aluno compreendeu que para evoluir no instrumento, teria de haver um trabalho regular e focado, e não apenas tocar em aula.

A embocadura do aluno B era naturalmente definida, assim como a sua postura era naturalmente direita. Apresentava lacunas ao nível da leitura das notas e do ritmo das mesmas, da entoação das notas (a sua afinação era sempre baixa quando tocava) e da resistência (depois de algumas notas, o aluno começava imediatamente a queixar-se da boca, dizendo que não aguentava mais). Estas lacunas foram, em grande parte, reflexo do seu desinteresse e falta de empenho. A orientadora cooperante manteve sempre uma postura calma e compreensiva a fim de chegar ao aluno e conseguir reverter a situação do mesmo, encorajando-o a esforçar-se, ao mesmo tempo que o sensibilizava, fazendo-o ver o ponto menos positivo em que este se

encontrava. A comunicação com o encarregado de educação era constante a fim de o meter o corrente do desempenho do aluno B nas aulas e unirem esforços em prol do mesmo.

O material didático trabalhado pelo aluno ao longo do ano letivo encontra-se na tabela que se segue.

Tabela 2: Material didático utilizado – Aluno B

Material didático utilizado pelo aluno B ao longo do ano letivo	
1º Período	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo – Volume 1</i> – Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Rodéo</i> – Gilles Martin ▪ <i>Ballerine</i> – Gilles Martin
2º Período	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo – Volume 1</i> – Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>La Cour du Roi</i> – Gilles Martin
3º Período	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo – Volume 1</i> – Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Vacances</i> – Gilles Martin

3.3. Aluna C

A aluna C tem catorze anos, frequenta o quarto grau de saxofone em regime integrado e o oitavo ano de escolaridade.

A sua aula decorria à quinta feira às dez horas e cinco minutos.

Iniciou os seus estudos musicais na EAMCN, contudo, em violino. Esta mudança de instrumento esteve relacionada com a perda de entusiasmo da aluna pelo instrumento referido anteriormente, e com a sua apetência para tocar um instrumento pertencente à família dos sopros. Desde que foi para saxofone, a aluna teve sempre aulas com a professora Rita.

Apesar de ter imenso gosto em tocar saxofone, a aluna ambiciona chegar ao décimo ano e enveredar pela área das artes, nada relacionado com música.

Numa primeira parte da aula, era executada uma escala, seguindo-se os estudos, que haviam sido previamente combinados como trabalho de casa, e a peça. A aluna executou escalas até seis alterações, chegando até à escala de fá sustenido maior. Iniciava com a escala Maior e

respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmônica, melódica e finalizando com a escala cromática, sob a forma de diversos tipos de articulação.

A aluna C demonstrava-se sempre preocupada com a qualidade do que iria apresentar em aula, contudo, tinha muita dificuldade em aprimorar o seu material. A maior parte das passagens, quer nos estudos, quer nas peças, não saíam claras. A fim de corrigi-las, a professora Rita pedia à aluna para que esta as repetisse de forma mais lenta, com a utilização dos vários padrões rítmicos encontrados nos *Exercices Mécaniques* de Jean-Marie Londeix, no entanto, esta tinha tendência a persistir no erro. Esta tendência provinha também de um elevado grau de insegurança.

Para além disto, a relatora pôde verificar que a aluna apresentava dificuldades ao nível da respiração e resistência, sendo visível a sua constante aflição perante frases musicais maiores que, conseqüentemente, levava à sua desconcentração. Posto isto, o seu material era muitas vezes passado na aula de início ao fim, sem quaisquer paragens (a professora pedia à aluna que também o fizesse em casa regularmente).

O material didático trabalhado pela aluna ao longo do ano letivo encontra-se na tabela que se segue.

Tabela 3: Material didático utilizado – Aluna C

Material didático utilizado pela aluna C ao longo do ano letivo	
1º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Saxo Tempo</i>, Volume 2 – Jean-Yves Fourmeau ▪ <i>23 mini-puzzles</i> – Hubert Prati <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Adagio et Ronde Populaire</i> – Jean Bouvard
2º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>23 mini-puzzles</i> – Hubert Prati ▪ <i>17 Études Faciles et Progressives</i> – Hubert Prati <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Petite Suite Latine</i> – Jérôme Naulais
3º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>23 mini-puzzles</i> – Hubert Prati ▪ <i>17 Études Faciles et Progressives</i> – Hubert Prati <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Suite Romantique: 1º e 6º andamento</i> – Robert Planel

3.4. Aluno D

O aluno D tem quinze anos, frequenta o quinto grau de saxofone em regime articulado e o nono ano de escolaridade.

A sua aula decorria à quinta feira às onze horas e quarenta e cinco minutos.

Iniciou o seu percurso musical na EAMCN, no primeiro grau do regime articulado, na classe da professora Rita Nunes. O aluno D apenas tem o seu tio ligado ao mundo da música, que é guitarrista de uma prestigiada banda portuguesa¹³, revelando-se a sua maior influência para ter começado a estudar saxofone. Também os seus irmãos estão ligados ao ramo artístico: o irmão cria desenhos para jogos de computador e a irmã estuda dança nos Estados Unidos da América.

Após a conclusão deste ano letivo, o aluno irá deixar a música e o saxofone para se dedicar por completo ao judo, atividade que já pratica. Aquando da tomada desta decisão no ano passado, o seu nível de interesse pelas disciplinas de música baixou significativamente, assim como o seu trabalho e rendimento. A orientadora cooperante informou a mestranda de que a encarregada de educação do aluno D costuma estar atenta à situação anteriormente referida e tenta que o aluno cumpra, pelos menos, os objetivos mínimos propostos. Contudo, por causa da mudança do seu posto de trabalho e com o aumento do mesmo, não o tem conseguido fazer.

Ao contrário do que acontecia com a aluna caracterizada anteriormente, a aula do aluno D no primeiro período era apenas dividida em duas partes: escalas na primeira parte e estudos na segunda. Havendo uma enorme falta de estudo por parte do aluno, a orientadora cooperante decidiu não ver nenhuma peça no primeiro período, a fim de canalizar mais energia para os estudos. Relativamente a estudos, o aluno apenas conseguiu trabalhar os *23 mini-puzzles* de Hubert Prati, e no que diz respeito a peças trabalhou uma peça com acompanhamento de piano, cujos andamentos foram divididos pelo segundo e terceiro período. O aluno executou escalas até cinco alterações. Começava com a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, finalizando com a escala relativa menor harmónica e melódica.

O facto de o aluno não se empenhar suficientemente leva a que existam lacunas ao nível da embocadura (que se verifica instável), articulação, leitura e pulsação. Contudo, as maiores dificuldades registaram-se nos campos da leitura e pulsação.

¹³ Por motivos de privacidade, a relatora não revela o nome da banda, nem o estilo musical em que se insere.

A fim de resolver os problemas de leitura, a orientadora cooperante utilizava o solfejo como meio para tal. Era pedido ao aluno que identificasse a passagem ou as passagens que levantavam problemas, solfejando primeiro só o ritmo das mesmas e associando de seguida o nome das respetivas notas ao ritmo anteriormente solfejado.

Relativamente à pulsação, a orientadora cooperante insistia no uso do metrónomo, quer na aula, quer em casa. Mas, como o aluno não conseguia criar hábitos nem uma rotina de estudo regular, havia falta de prática durante a semana e as dificuldades mantinham-se na semana a seguir.

O material didático trabalhado pelo aluno ao longo do ano letivo encontra-se na tabela que se segue.

Tabela 4: Material didático utilizado – Aluno D

Material didático utilizado pelo aluno D ao longo do ano letivo	
1º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>23 mini-puzzles</i> – Hubert Prati <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno não executou peça no 1º período.
2º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>23 mini-puzzles</i> – Hubert Prati <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Cinq danses exotiques</i> – Jean Françaix
3º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>23 mini-puzzles</i> – Hubert Prati <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Cinq danses exotiques</i> – Jean Françaix

3.5. Aluna E

A aluna E tem dezasseis anos e frequenta o segundo ano do Curso Profissional de Sopros e Percussão. Encontra-se no décimo primeiro ano de escolaridade.

A sua aula decorria à segunda feira às catorze horas e quinze minutos. Para além da aula de saxofone com a professora Rita, a aluna tinha ainda a disciplina de Música de Câmara¹⁴ à quarta feira às nove horas e cinco minutos, lecionada também pela sua professora de saxofone. No início das aulas assistidas, a mestranda ficou agradavelmente surpreendida com a desenvoltura técnica da aluna, principalmente na execução das escalas (qualquer uma que fosse)

¹⁴ A aluna trabalhava na disciplina de Música de Câmara sob a forma de quarteto de saxofones.

e intervalos.¹⁵ No entanto, com o avançar do ano letivo, a capacidade de controlo técnico foi um dos aspetos trabalhados em sala de aula com a aluna, uma vez que a sua técnica, com o aumento de dificuldade do repertório, estava a perder clareza.

A aluna sempre se demonstrou aplicada, empenhada e cumpridora dos objetivos a que se propunha e que lhe eram propostos na aula de instrumento. Sendo uma aluna do CPSP e que desejava seguir para o ensino superior de música, estava ciente do caminho que tinha de percorrer até ao dia da realização das provas de acesso.

A sua aula consistia no exercício de escalas¹⁶, seguindo-se a apresentação dos estudos e da peça ou peças do período. Sendo detentora de um método de trabalho diário, a aluna conseguia apresentar semanalmente quatro estudos.

O único aspeto que precisou de ser mais trabalhado com a aluna E foi a respiração. Quando havia uma passagem que considerasse mais difícil e que a deixasse insegura, a aluna respirava num sítio aleatório antes para que a sua concentração estivesse no auge nesse determinado momento. A sua respiração era também demasiado barulhenta porque a aluna ficava sempre com a boca semicerrada quando respirava. Para tentar que a aluna assumisse o controlo da situação, a professora Rita marcava o máximo de respirações com ela em aula e cada vez que esta falhava, a aluna tinha de voltar a repetir a frase com a respiração no sítio estipulado.

No segundo período, a aluna foi aconselhada a fazer uma alteração ao seu material, nomeadamente, às suas palhetas. Como tinha um deslumbramento por palhetas fortes e como a dureza das mesmas lhe causavam uma elevada tensão na garganta, passou a tocar com palhetas de dureza inferior (depois de algumas tentativas da professora Rita para que isto já tivesse acontecido mais cedo).

O material didático trabalhado pela aluna ao longo do ano letivo encontra-se na tabela que se segue.

¹⁵ Escalas feitas por intervalos de terceiras, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas.

¹⁶ As escalas eram executadas à primeira vista na aula, ou seja, eram decididas no momento e não enviadas como trabalho de casa de semana para semana.

Tabela 5: Material didático utilizado – Aluna E

Material didático utilizado pela aluna E ao longo do ano letivo	
1º Período	Métodos: <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Quarante-huit Études</i> – Ferling Peça: <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Caprice en forme de valse</i> – Paul Bonneau
2º Período	Métodos: <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Quarante-huit Études</i> – Ferling Peça: <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Caprice en forme de valse</i> – Paul Bonneau▪ <i>Figurações V</i> – Filipe Pires
3º Período	Métodos: <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Quarante-huit Études</i> – Ferling Peça: <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Allegro de Concerto op.106</i> – António Victorino D' Almeida▪ <i>Verde Secreto</i> – Luís Tinoco

3.6. Aluno F

O aluno F tem dezassete anos e frequenta o terceiro ano do CPSP. Encontra-se no décimo segundo ano de escolaridade.

A sua aula decorria à quarta feira às onze horas e quarenta e cinco minutos.

O aluno iniciou os seus estudos do ensino artístico oficial no Conservatório Regional de Setúbal, tendo posteriormente ingressado na EAMCN para a concretização do seu curso profissional. Paralelamente à sua frequência na EAMCN, era também músico filarmónico na Banda da Sociedade Musical Sesimbrense. O aluno não ambicionava seguir para o ensino superior de música em nenhuma vertente, encontrava-se muito irresoluto em relação a que caminho seguir após o término do ano letivo.

O aluno F é um aluno com facilidades, detentor de boas capacidades saxofónicas e apresenta as competências pretendidas num aluno finalista, porém a sua vulnerabilidade é a sua desorganização. A mestranda observou a sua dificuldade em organizar-se e concentrar-se para conseguir realizar as suas tarefas, sejam elas para a aula de saxofone ou não. A orientadora cooperante, sempre preocupada com o aluno e tentando estimulá-lo, estava sempre a alertá-lo para o facto da sua produtividade estar a ser pouca face àquilo que ele era capaz e para os prazos que tinham de ser cumpridos.

À semelhança do que acontecia com a aluna E, a sua aula consistia no exercício de escalas, seguindo-se a apresentação dos estudos e da peça ou peças do período.

Uma vez que o aluno tinha sempre muita coisa planeada fora do seu circuito escolar, o estudo de saxofone passava para segundo plano. O trabalho das aulas apenas era insuficiente para a superação de obstáculos de forma mais imediata e eficaz. Tendo em conta as conversas tidas entre a orientadora cooperante e a relatora, ambas acreditavam que se tratava apenas de desorganização e não de desinteresse.

No final do ano letivo, o aluno fez uma prova de recital de final de curso onde executou todas as obras trabalhadas nos três períodos, nomeadamente: *Ballade* de Henri Tomasi, *Concertino* de Jeanine Rueff, *Divertimento* de Roger Boutry e *Sonata* de Paul Creston.

Tabela 6: Material didático utilizado – Aluno F

Material didático utilizado pelo aluno F ao longo do ano letivo	
1º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Dix Huit Exercices ou Etudes</i> – Marcel Mule ▪ <i>25 Exercices Journaliers</i> – Hyacinthe Klosé <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Ballade</i> – Henri Tomasi ▪ <i>Sonata</i> – Paul Creston
2º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Dix Huit Exercices ou Etudes</i> – Marcel Mule ▪ <i>28 Etudes pour saxophone sur les modes a transpositions limitées d'Olivier Messiaen</i> – Guy Lacour <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concertino</i> - Jeanine Rueff
3º Período	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Dix Huit Exercices ou Etudes</i> – Marcel Mule ▪ <i>28 Etudes pour saxophone sur les modes a transpositions limitées d'Olivier Messiaen</i> – Guy Lacour <p>Peça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Divertimento</i> - Roger Boutry

4. Práticas Educativas

Neste ponto serão descritos os tópicos mais importantes relativamente à prática pedagógica vivida pela mestranda durante a PESEVM. Primeiramente, será feito um breve enquadramento sobre a disciplina da PES, disciplina esta que foi um dos pilares fundamentais para a redação deste Relatório de Estágio, seguindo-se a descrição das aulas lecionadas pela relatora, a discriminação das atividades em que participou e a apresentação de uma crítica às aulas assistidas e lecionadas pela mesma.

4.1. Enquadramento da PESEVM

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é uma das unidades curriculares que consta no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Música e é constituída pelo estágio que assume um papel fulcral para a redação deste relatório. A PES integra os dois semestres do segundo ano deste mestrado, em conjunto com o resto das unidades curriculares pertencentes a este ciclo de estudos, sendo que é a única disciplina do segundo semestre.

A fim de concluir a PES, a mestranda necessitou de cumprir um determinado número de horas por semestre, neste caso, na EAMCN, instituição parceira da Universidade de Évora. Estas horas repartem-se em três formas que se suplementam entre si:

- Aulas assistidas: observação das aulas lecionadas pela orientadora cooperante;
- Aulas lecionadas: aulas lecionadas pela mestranda aos alunos da classe em observação. Estas aulas são monitorizadas inteiramente pela orientadora cooperante e parcialmente pelo orientador interno. A monitorização do orientador interno traduz-se em visitas antecipadamente programadas à instituição que integra o protocolo;
- Atividades escolares: observação e participação, quando possível, em atividades realizadas pela escola cooperante.

Na tabela imediatamente abaixo, está discriminada a totalidade de horas e a sua distribuição, tendo em conta o regulamentado:

Tabela 7: Total de horas da PES e a sua distribuição em cada semestre

	Aulas Assistidas	Aulas Lecionadas	Atividades Escolares	Total de horas
1º Semestre	70	6	9	85
2º Semestre	184	18	10	212
Total	254	24	19	297

4.2. Aulas lecionadas

4.2.1. Aulas lecionadas ao aluno A

A mestranda, segundo regulamentação da PES, lecionou três aulas ao aluno A. Foi-lhe lecionada uma aula no primeiro semestre e duas no segundo, sendo que o professor orientador interno esteve presente em duas delas, nomeadamente, na primeira e na terceira.

Dada a tenra idade do aluno, a professora orientadora cooperante teve o cuidado de lhe explicar que a mestranda enquanto estagiária precisaria de lecionar estas aulas. Em outubro de dois mil e dezassete, foi-lhe também esclarecido o motivo de a mestranda ali estar e poder intervir no decorrer das mesmas. Assim sendo, as aulas lecionadas pela mestranda aconteceram dentro da normalidade. De referir que a mestranda tentou dirigir as aulas por si dadas de modo a que tivessem uma estrutura idêntica à utilizada pela orientadora cooperante. O material apresentado nas aulas assistidas pelo professor orientador interno foi antecipadamente combinado com o aluno.

O aluno iniciou a primeira aula com a execução dos exercícios número dois e três da lição três do método *Saxo Tempo – Volume 1* de Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin. O aluno mostrou-se tenso e apreensivo pelo facto de estar mais uma pessoa dentro da sala de aula e que era desconhecida para ele, neste caso, o orientador interno. Os professores em conjunto com a mestranda começaram de imediato a falar com o aluno A, num tom mais divertido e brincalhão, de forma a que ele relaxasse, tendo surtido efeito. Durante a realização dos exercícios, a mestranda corrigiu algumas vezes a postura do aluno, endireitando-lhe as costas, aliviando a tensão dos ombros e aliviando também a força dos dedos enquanto carregava nas chaves do saxofone, tendo em conta que ainda não tinha uma estrutura física que o permitisse tocar da forma mais ergonómica possível. Nos dois exercícios verificou-se a presença constante de notas

intermédias na passagem da nota Sol para Si ou Si para Sol no registo médio. O aluno tinha dificuldade em levantar ou baixar em simultâneo os dedos correspondentes às chaves dois e três (mão esquerda). A fim de trabalhar esta questão, a mestranda cantou ao aluno as passagens Sol-Si e Si-Sol com ritmos diferentes daqueles que estavam nos exercícios, pedindo ao aluno que imitasse no saxofone o que havia sido acabado de cantar, de forma a desconstruir a passagem e tentar que os dedos do aluno se movessem conjuntamente, quer de forma rápida, quer de forma lenta. De seguida, executou a peça “Ballerine”, também ela integrada na lição três do método *Saxo Tempo – Volume 1*. O principal foco da mestranda relativamente a esta peça foi o caráter da mesma, pedindo ao aluno para que tocasse as semínimas de forma leve e não de forma pesada e bruta. A mestranda apelou à imaginação do aluno e pediu que este criasse mentalmente uma história para aquilo que estava a tocar, consoante o que o ritmo e a melodia lhe transmitissem. O aluno acabou por comentar que a peça o fazia lembrar-se da sua mãe porque era bailarina e associava o ritmo aos seus passos de dança.

Relativamente à segunda aula, esta foi já lecionada no segundo semestre e seguiu a estrutura da aula relatada anteriormente: exercícios número um, dois e três e peça “La Cour du Roi” da lição seis do método *Saxo Tempo – Volume 1*. Com estes exercícios e peça foi possível trabalhar aspetos importantes como dinâmicas e a mudança de registo agregada à flexibilidade de embocadura do aluno. O aluno apresentou algumas dificuldades na peça uma vez que aqui já estavam englobadas as dinâmicas e as mudanças de registo de uma só vez. Os exercícios apenas introduziram um aspeto de cada vez.

A terceira aula foi também lecionada no segundo semestre. O aluno apresentou os exercícios um, dois, três e quatro e a peça “Blouson de cuir” da lição dez do método *Saxo Tempo – Volume 1*. Por questões de tempo e de dificuldades apresentadas pelo aluno, a maior percentagem do tempo de aula foi dedicada aos exercícios. O aluno apresentou dificuldades na utilização da chave auxiliar TF, nomeadamente no exercício três, ficando frustrado por carregar constantemente na chave com o dedo errado. O exercício foi trabalhado de forma mais lenta, aumentando-se a sua velocidade de forma gradual, para que fosse assimilada e decorada a posição correta da chave. A mestranda foi reforçando positivamente o aluno a fim de o manter com garra e ânimo para conseguir resolver este erro.

4.2.2. Aulas lecionadas ao aluno B

A mestranda, segundo regulamentação da PES, lecionou três aulas ao aluno B. Foi-lhe lecionada uma aula no primeiro semestre e duas no segundo, sendo que o professor orientador interno esteve presente em duas destas aulas, nomeadamente, na primeira e na terceira.

Dada a idade do aluno, a professora orientadora cooperante teve o cuidado de lhe explicar que a mestranda enquanto estagiária precisaria de lecionar estas aulas. Em outubro de dois mil e dezassete foi-lhe também esclarecido o motivo de a mestranda ali estar e poder intervir no decorrer das mesmas. Assim sendo, as aulas lecionadas pela mestranda aconteceram dentro da normalidade e com uma estrutura idêntica à utilizada pela orientadora cooperante.

O aluno deu início à primeira aula com a execução da escala de Sol Maior e o seu respetivo arpejo. A escala e o arpejo foram tocadas de forma *legato* e *staccato*, alternando entre uma velocidade lenta e uma velocidade mais rápida, sempre de forma confortável para o aluno. A mestranda utilizou o recurso a palmas e estalar de dedos para que o aluno conseguisse manter a pulsação. Numa segunda fase, avançou-se com dois pequenos exercícios, nomeadamente, exercícios número dois e três da lição cinco do método *Saxo Tempo – Volume 1* de Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin. Sendo a lição cinco uma lição dedicada à introdução da execução de colcheias em alternância com mínimas e semínimas, a preocupação da mestranda foi tentar corrigir o facto do aluno estar a fazer duas colcheias com tempos diferentes dentro de uma semínima. No exercício três, o aluno trocava constantemente a articulação, não articulando o início das ligaduras na maior parte das vezes e articulando notas dentro da ligadura. Ambos os exercícios foram repetidos de forma devagar, aumentando a sua velocidade de forma gradual. Enquanto o aluno tocava, a mestranda cantava o ritmo por cima das notas, dando ênfase aos dois blocos de tempo que identificavam as duas metades correspondentes às duas colcheias dentro de uma semínima, e à forma de articulação *tu* caso a nota fosse articulada. Por fim, foi trabalhada a peça “Boris”, também ela integrada na lição cinco do método *Saxo Tempo – Volume 1*. O aluno demonstrou uma dificuldade acrescida na peça uma vez que se deparou com compassos preenchidos apenas com colcheias, logo, para além dos dedos, a sua leitura também teria de ser mais rápida. Embora os conteúdos para as aulas lecionadas tivessem sido decididos e organizados antecipadamente, o aluno não realizou nenhum trabalho em casa nesse sentido.

A segunda aula foi lecionada já no segundo semestre e foi também dividida em duas fases, cumprindo a estrutura habitual de escala mais lição do método *Saxo Tempo – Volume 1*.

O aluno iniciou a aula com a escala de Ré Maior e respetivo arpejo. Nesta aula, para além de *legato* e *staccato*, o aluno executou a escala combinando também estas duas articulações,

fazendo duas notas em *legato* e duas notas em *staccato*. Em seguida, realizou os exercícios quatro, cinco e seis da lição sete do método *Saxo Tempo – Volume 1*. As dificuldades mais evidentes do aluno foram no exercício seis, uma vez que não conseguia ler as notas em tempo real e, paralelamente, fazer a mudança de registo e usar a chave de oitava no momento certo. Mais uma vez, a mestrandia utilizou o mesmo método da aula lecionada anteriormente: o exercício foi repetido de forma devagar, aumentando a sua velocidade de forma gradual, dando abertura para que o aluno escolhesse as velocidades pelas quais ia passando. Da mesma lição, trabalhou-se ainda a peça “Récration” do compositor Gilles Martin cujas dificuldades foram iguais às referidas anteriormente neste parágrafo.

A terceira aula foi também lecionada no segundo semestre. Por questões de tempo relacionadas com a preparação e estudo do aluno, nesta aula apenas se trabalhou uma escala com arpejo e uma peça. O aluno iniciou a aula com a escala de Lá Maior e arpejo, fazendo em *legato*, *staccato* e sob a forma de colcheias com duas notas em *legato* e duas notas em *staccato*, no andamento que para ele fosse mais confortável. Na última parte da aula, o aluno apresentou a peça “Vacances” do compositor Gilles Martin. A peça foi executada uma vez de início ao fim, sem qualquer interrupção por parte da mestrandia para não desmotivar e afadigar o aluno. Tendo em conta que a peça não estava consistente porque o aluno fazia muitas paragens enquanto a tocava, a mesma foi trabalhada em secções mais pequenas a fim de se corrigir as notas erradas, as dinâmicas, a articulação e a solidez da pulsação.

4.2.3. Aulas lecionadas à aluna C

Foram lecionadas pela mestrandia quatro aulas à aluna C. Foi-lhe lecionada uma aula no primeiro semestre e três no segundo, sendo que o professor orientador interno esteve presente em duas delas, nomeadamente, na primeira e na quarta.

Na primeira aula lecionada pela mestrandia manteve-se a estrutura habitual das aulas da aluna descrita no ponto 2.3. do presente Relatório, nomeadamente: uma escala Maior e as suas relativas menores, um estudo e a sua peça. A aluna deu início à aula com a execução da escala de Lá Maior que havia sido antecipadamente combinada como trabalho de casa. Começou com a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica e finalizou com a escala relativa menor melódica. A aluna começou por tocar num andamento confortável para ela, todavia, a mestrandia pediu-lhe que repetisse numa velocidade mais rápida porque ela era capaz de tal, apenas se retraía por uma questão de insegurança. Em termos de articulação, a aluna executou todas as escalas alternando entre *legato* e *staccato*.

Como o *staccato* da aluna era um pouco preso e lento, a mestranda pediu-lhe que realizasse um exercício de aquecimento sobre o arpejo de Lá Maior, fazendo em *staccato* uma sequência de semínima, duas colcheias, uma tercina e quatro semicolcheias no sentido ascendente e descendente sobre a mesma nota, passando para a nota seguinte do arpejo quando a sequência voltasse à semínima, o seu ponto de partida. Em seguida, a aluna apresentou o estudo número quinze do método *23 mini-puzzles* de Hubert Prati que estava bastante consistente em termos de limpeza técnica e pulsação. Este estudo já tinha sido apresentado à professora orientadora cooperante interna na sua aula, no entanto, foi marcado como trabalho de casa de novo para o aprimorar, tendo sido apresentado uma última vez na aula lecionada pela mestranda. Na última parte da aula, a aluna tocou o primeiro andamento da peça *Petite Suite Latine* de Jérôme Naulais que ainda estava a trabalhar há pouco tempo porque foi dada no início do segundo período. Como era uma peça recente, existiam muitas dúvidas em relação a alguns ritmos, à pulsação e conseqüentemente, existia falta de limpeza técnica em determinadas passagens. A mestranda esclareceu as dúvidas existentes, alertou para o caráter da peça e a necessidade de enfatizar as acentuações e dinâmicas e ajudou a aluna a estudar, ligando o metrônomo em cima da estante a um andamento mais lento e aumentando gradativamente a sua velocidade.

Ao contrário da aula anterior, a aluna trabalhou apenas uma escala e o primeiro andamento da sua peça porque nessa semana dedicou-se mais ao estudo da mesma. A mestranda pediu à aluna para que escolhesse uma escala à vontade dela para se dar início à aula e esta escolheu a escala de Lá Maior. Foi executada a escala Maior e as suas relativas menores sob as formas descritas no parágrafo anterior deste ponto. Na segunda parte da aula foi trabalhado o primeiro andamento da *Suite Romantique* de Robert Planel cujo foco principal foi ajudar a aluna a sentir de forma mais leve o que estava a tocar, deixando de sentir o compasso ternário (compasso do andamento) a três e passando a sentir a um, conseguindo também assim aumentar a velocidade a que tocava.

Na terceira aula a aluna apresentou a escala de Lá bemol Maior e as suas relativas menores, os estudos um e dois do método *25 Exercices Journaliers* de H. Klosé e o sexto andamento da *Suite Romantique* de Robert Planel. A aluna iniciou a aula com a escala Maior, as suas relativas menores e com a escala cromática em toda a extensão do saxofone. Relativamente aos estudos, o estudo número um estava mais consolidado. No estudo número dois a aluna conseguia manter a velocidade a que se propôs, contudo, haviam notas intermédias muito salientadas em certos compassos e no fim do estudo as suas respirações ficavam fora do sítio. A mestranda trabalhou com a aluna os compassos onde se verificou as dificuldades com

o auxílio do metrónomo e desconstruindo o ritmo que está escrito no estudo com outros padrões rítmicos para habituação dos dedos e conseqüente limpeza das passagens. Na última parte da aula apresentou o sexto andamento da sua peça. Sendo um andamento de caráter quase dançante, a mestranda trabalhou com a aluna apelando ao seu sentido mais musical, uma vez que o andamento estava homogêneo e não existia a presença de dinâmicas e o controlo das mesmas.

A quarta e última aula teve a mesma estrutura da primeira e terceira aulas. A aluna começou com a escala de Fá Maior e com as suas relativas menores. Para além de manter a estrutura feita nas três aulas anteriores, a mestranda pediu também que a aluna fizesse a escala de Fá Maior e a escala de Ré menor natural por intervalos de terceiras. Relativamente ao estudo, a aluna apresentou o estudo número dois do método *25 Exercices Journaliers* cuja velocidade estava bastante aproximada do expectável. A aluna já tinha a sua peça bastante consolidada uma vez que os seus ensaios com piano já tinham começado e a sua audição e as suas provas de saxofone estavam a aproximar-se. A partir do momento em que começou a ensaiar com o seu pianista acompanhador, a aluna ganhou uma outra perceção de direcionamento de frases e os andamentos ganharam outra textura, sabendo sempre para onde se encaminhava a música. A mestranda fez apenas algumas correções relativamente a pausas no sexto andamento da *Suite Romantique* que estavam precipitadas e com o valor cortado.

4.2.4. Aulas lecionadas ao aluno D

A mestranda, segundo regulamentação da PES, lecionou três aulas ao aluno D. A primeira aula foi lecionada no primeiro semestre e as duas aulas seguintes foram lecionadas no segundo semestre.

Como o aluno não trabalhou nenhuma peça no seu primeiro período, a estrutura da primeira aula lecionada baseou-se apenas na execução de uma escala e de um estudo antecipadamente planeados. Antes do início da aula, o aluno foi chamado à atenção pela orientadora cooperante para montar o saxofone e organizar o seu material para começar de forma mais rápida, de forma a agilizar-se o tempo da melhor maneira. Esta atitude vagarosa e desanimada do aluno já era uma atitude recorrente nas suas aulas semanais com a professora orientadora cooperante, uma vez que o curso de música na sua vida se tinha tornado numa obrigação, não o fazia por gosto, e a sua meta era apenas chegar ao final do ano letivo em questão.

O aluno começou com a escala de Ré Maior e executou a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica e concluiu com a escala relativa menor melódica. Como só existiam duas alterações provenientes da escala Maior, o aluno demonstrou desenvoltura técnica para fazer as escalas num andamento moderado. Tendo em conta que o aluno ainda não tinha aquecido e fazia as escalas na extensão toda do saxofone, ocorreram dificuldades na emissão do registo agudo, nomeadamente no Mi agudo, Fá e Fá sustentidos agudos, quando estas foram feitas em *staccato*. A mestrandia requereu ao aluno que articulasse as notas de forma mais ligeira, utilizando a sílaba “Du” e não o “Tu” habitual, que baixasse os seus ombros enquanto tocava e que descesse ligeiramente a sua correia para aliviar a pressão do lábio inferior sobre a palheta e não haver bloqueio da sua garganta, evitando comprometer a sua flexibilidade. Em seguida, o aluno apresentou o estudo número quinze do método *23 mini-puzzles* de Hubert Prati. Este estudo já tinha sido apresentado uma vez em aula com a professora orientadora cooperante, mas foi remarcado dado a falta de estudo sobre ele. A falta de trabalho foi de novo verificada na aula lecionada pela mestrandia através da execução do estudo num andamento lento e com o erro constante de notas. Para além de um estudo em conjunto entre a mestrandia e o aluno a fim de consolidar mais um pouco a leitura das notas e o seu respetivo ritmo, a mestrandia falou também de aspetos interpretativos como a forma de transitar de uma frase para outra e das terminações das semínimas no final das ligaduras.

Na segunda aula lecionada pela mestrandia o aluno executou uma escala e um andamento da sua peça do momento. O aluno iniciou a aula com a escala de Fá Maior e à semelhança do que aconteceu na aula lecionada pela mestrandia anteriormente, o aluno executou a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica e concluiu com a escala relativa menor melódica. Como o aluno demonstrou uma baixa resistência a nível dos músculos da embocadura, a mestrandia prolongou esta primeira parte da aula e pediu ao aluno que fizesse ainda a escala Maior por intervalos de terceiras e quartas e a escala cromática sob diferentes articulações. Seguidamente, o aluno tocou o segundo andamento das *Cinq danses exotiques* de Jean Françaix. O trabalho da mestrandia incidiu no estudo com o aluno, com o auxílio do metrónomo, para ajudá-lo a dominar as passagens mais rápidas como as apogiaturas, de forma a que conseguisse mais tarde interpretar o andamento em compasso quaternário cortado e não em compasso quaternário simples.

Na terceira e última aula lecionada pela mestrandia, o aluno tocou apenas o terceiro andamento das *Cinq danses exotiques* de Jean Françaix. Dada a falta de trabalho e empenho do aluno, este não iria apresentar os cinco andamentos da peça na sua audição. A sua peça estava bastante frágil para a junção com o acompanhamento de piano e para ser apresentada ao público. Na aula, o aluno apresentou o andamento de início ao fim, embora tivesse sido num andamento lento. A mestrandia partilhou algumas ideias sobre o carácter dançante e vivo do andamento para ajudar a torná-lo mais leve e bem-disposto, as quais foram bem recebidas pelo aluno.

4.2.5. Aulas lecionadas à aluna E

Foram lecionadas pela mestrandia quatro aulas à aluna E: uma aula no primeiro semestre e as restantes três no semestre seguinte.

Como se trata de uma aluna do CPSP, o seu tempo de aula de instrumento é maior e há uma maior margem para agilizar os conteúdos que são trabalhados em prol das necessidades da aluna. Contudo, para a primeira aula lecionada pela mestrandia, manteve-se a estrutura de escalas, estudo e peça.

No início da primeira aula, a mestrandia pediu à aluna para que escolhesse uma escala com o objetivo de ser trabalhada no momento a seguir, tal como acontecia nas suas aulas de instrumento. A aluna trabalhava o maior número de escalas que conseguisse durante a semana e na sua aula de instrumento era escolhida uma aleatoriamente pela orientadora cooperante e executada à primeira vista. Foi escolhida a escala de Mi Maior e a aluna fez a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica, escala relativa menor melódica e findou com a realização da escala Maior por intervalos de terceiras, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas. Durante esta primeira parte da aula, a mestrandia foi estimulando a aluna para que se desafiasse em relação à velocidade com que fazia as escalas uma vez que possuía uma boa desenvoltura técnica. Seguidamente, a aluna apresentou o estudo número vinte e seis do método *Quarante-huit Études* de W. Ferling. A aluna tocou-o numa velocidade bastante aproximada ao *Allegro con brio* requerido pelo compositor, porém, os momentos de respiração mostraram ser um obstáculo, influenciando negativamente as dinâmicas e determinadas passagens. Uma das dificuldades da aluna foi o facto de esta começar a respirar aleatoriamente, esquecendo-se do que está assinalado na partitura e trabalhado.

A fim de se trabalhar o fluxo de ar e para que fisicamente este processo se tornasse um pouco menos ansioso, a mestranda pediu para que a aluna retirasse a boquilha do tudel do saxofone e que tocasse o estudo de início ao fim, soprando para dentro do tudel e digitando normalmente como se todo o instrumento tivesse montado. A aluna mostrou algum cansaço dado que é um processo que pede alguma resistência física, porém, demonstrou sempre força de vontade e quis levar o exercício até ao fim. Após este exercício sem boquilha, a aluna voltou a colocá-la no tudel e repetiu o estudo, apresentando um maior controlo desta vez. No último momento da aula, foi vista a peça *Caprice en Forme de Valse* de Paul Bonneau. A parte técnica já estava bastante sólida, mas faltava um fio condutor que interligasse as frases e fizesse da peça um todo. Havia muita preocupação técnica associada ao risco de se falhar e o resto estava a ser descurado. A mestranda contextualizou a peça e trocou algumas ideias musicais com a aluna. Reforçou o facto de ter de existir sempre o lado musical naquilo que se toca e não apenas a parte técnica para não arriscar a que a obra se transforme num conjunto de fragmentos.

A segunda aula lecionada, no segundo semestre, foi dividida em duas partes, ao contrário da estrutura da aula lecionada anteriormente pela mestranda. A primeira parte foi dedicada às escalas e ao trabalho de bases e a segunda dedicada à peça. Esta estrutura de aula foi uma sugestão da orientadora cooperante uma vez que a peça que iria ser abordada nesta aula tinha sido entregue recentemente à aluna e assim seria um apoio suplementar para a mesma.

A aluna sugeriu a escala de Fá sustenido Maior e executou a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica, escala relativa menor melódica e concluiu com a realização da escala Maior por intervalos de terceiras, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas. A realização de todas estas escalas, arpejos e inversões foi feita com o auxílio do metrónomo numa velocidade escolhida pela mestranda. Na segunda parte da aula foi trabalhada a peça *Allegro de Concerto* de António Victorino D’Almeida. Como não foram estipulados estudos para esta aula, houve tempo para trabalhar toda a obra. A peça estava ainda num andamento lento, tendo em conta a predominância de acidentes ocorrentes. Foi aproveitada a parte inicial para trabalhar mais detalhadamente dinâmicas e direcionamento de frases. Na parte final do *Allegro de Concerto*, que é o andamento rápido denominado de *veloce*, houve a necessidade de esclarecer dúvidas acerca de notas, clarificar determinados ritmos e fazer um estudo ainda mais lento da secção com o auxílio do metrónomo.

Na terceira aula, a aluna executou a escala de Lá bemol Maior, realizando todas as escalas, arpejos e inversões descritos no início do parágrafo anterior. Relativamente a estudos, foram

apresentados os estudos trinta e um e trinta e dois do método *Quarante-huit Études* de W. Ferling. Embora o estudo trinta e um seja de caráter melódico e de um andamento lento cuja unidade de medida da velocidade é a semicolcheia, e o estudo trinta e dois seja um estudo mais tecnicista, em ambos foram trabalhados a sustentação de som da aluna e o reforço de contrastes dinâmicos. No estudo trinta e um, a mestranda tentou que a aluna mantivesse sempre a mesma pulsação, uma vez que esta associava os ritmos escritos sob a forma de fusas a uma velocidade rápida, alterando por vezes o andamento quando estas apareciam. Para terminar a aula, foi de novo apresentado o *Allegro de Concerto* de António Victorino D'Almeida, cuja evolução foi notória num curto espaço de tempo. A peça estava muito mais segura e com menos erros.

A quarta aula lecionada foi dividida em duas partes, nomeadamente, com escalas na primeira e com um estudo na segunda. Deu-se início à aula com a escala de Si Maior com a mesma estrutura das três aulas lecionadas anteriormente. Contrariamente ao que aconteceu antes, esta escala foi previamente combinada para ser estudada como trabalho de casa. De seguida, foi apresentado o estudo quarenta do método *Quarante-huit Études*. Este estudo já tinha sido trabalhado em aula com a professora cooperante e a mestranda ficou atenta aos aspetos que por ela foram falados e trabalhados, tais como: leveza na articulação e no direcionamento das frases e aproveitamento das dinâmicas para a sua condução de forma natural.

4.2.6. Aulas lecionadas ao aluno F

A mestranda lecionou quatro aulas ao aluno F. A primeira aula foi lecionada no primeiro semestre e as três aulas seguintes foram lecionadas no segundo.

A primeira aula sucedeu no final do primeiro semestre e seguiu a estrutura habitual da aula de saxofone do aluno, nomeadamente, a execução de escalas, arpejos, inversões e todo o trabalho de base associado na primeira parte, seguindo-se a apresentação do estudo e depois da peça. O aluno começou com a escala de Ré bemol Maior e executou a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica, escala relativa menor melódica, escala Maior por intervalos de terceiras, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas e finalizou com a escala cromática. Sobre as escalas e os arpejos no estado fundamental foram executados diferentes exercícios de articulação. De seguida, a mestranda trabalhou com o aluno o estudo número cinco do método *Dix Huit Exercices ou Etudes* de Marcel Mule. O estudo estava dominado tecnicamente e o aluno sabia para onde conduzir as frases de modo a que o todo fizesse sentido musicalmente. A meio do estudo existiu por vezes oscilações de pulsação

por ser um estudo longo e isso ter afetado a resistência do aluno. Na parte final da aula, foi apresentado o primeiro andamento da *Sonata* de Paul Creston. A mestranda apenas corrigiu e fez algumas chamadas de atenção para erros que aconteceram por falta de concentração. O aluno tinha uma boa capacidade de resposta para executar aquilo que era pretendido, no entanto, para que tal acontecesse, a sua concentração tinha de estar sempre no seu ponto máximo.

A segunda aula foi dividida em duas partes: trabalho técnico e peça. O aluno iniciou com a escala de Mi Maior que foi uma escolha do próprio. Executou a escala Maior e respetivo arpejo e inversões, seguindo com o arpejo de sétima Dominante e inversões, escala relativa menor natural e arpejo com inversões, escala relativa menor harmónica, escala relativa menor melódica, escala Maior por intervalos de terceiras, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas e finalizou com a escala cromática. Seguidamente, foi trabalhado o *Concertino* de Jeanine Rueff. Dada a exigência técnica desta obra, a mestranda partilhou propostas de como estudar com o auxílio do metrónomo de forma eficiente. O aluno mostrou-se bastante recetivo a esta partilha.

A terceira aula foi também dividida em duas partes, dando especial atenção ao estudo uma vez que o método em questão tinha sido começado a trabalhar recentemente. O aluno começou por tocar a escala de Lá bemol Maior realizando todas as escalas, arpejos e inversões descritos no início do parágrafo anterior relativo à segunda aula lecionada. A escala Maior, a escala relativa menor natural, harmónica, melódica e a escala cromática foram executadas com diferentes articulações. Na segunda parte da aula o aluno apresentou o estudo número um do método *28 Etudes pour saxophone sur les modes a transpositions limitées d'Olivier Messiaen* de Guy Lacour. Sendo um estudo já pertencente à escrita moderna para saxofone, o aluno encontrava-se ansioso pelo aparecimento de notas no registo sobreagudo do saxofone. Embora fosse tendo algum contacto com este registo, este método incumbe ao aluno a tarefa de tornar este contacto o mais regular possível e de normalizar as notas sobreagudas da mesma forma que já estão normalizadas as notas graves, médias e agudas desde o momento em que aprendemos a tocar saxofone. A mestranda tranquilizou o aluno, partilhando com ele o processo pelo qual ela própria passou quando começou a estudar este método. Partilhou também digitações diferentes para a execução do sobreagudo do estudo.

A quarta e última aula decorreu no final do segundo semestre (terceiro período do aluno) e foi dividida em três partes. Iniciou-se com a escala de Fá sustenido Maior realizando-se todas as escalas, arpejos e inversões descritos no início do parágrafo relativo à segunda aula lecionada. A escala Maior, a escala relativa menor natural, harmónica, melódica e a escala cromática foram executadas com diferentes articulações. A escala de Fá sustenido Maior foi

antecipadamente planeada entre a mestrande e o aluno, todavia, foi uma escolha do mesmo. Como já estávamos na reta final do ano letivo, o estudo e a peça apresentados pelo aluno nesta aula foram também uma escolha sua para apoio na organização e preparação do recital e provas finais. O aluno decidiu apresentar novamente o estudo número um do método *28 Etudes pour saxophone sur les modes a transpositions limitées d'Olivier Messiaen* de Guy Lacour e a *Ballade* de Henri Tomasi. O estudo estava notavelmente mais confiante e consistente e na peça apenas foram retificadas algumas falhas ao nível técnico que surgiram por desatenção.

4.3. Atividades desenvolvidas na EAMCN

Na tabela que se segue, encontram-se descritas as atividades planificadas pela escola cooperante nas quais a mestrande fez parte. Conforme esclarecido no ponto 3.1. do presente relatório, a mestrande participou nas atividades em questão, para além das aulas assistidas e lecionadas, de forma a cumprir as horas determinadas pela planificação da PESEVM.

Tabela 8: Atividades desenvolvidas na EAMCN

Atividades desenvolvidas na EAMCN ao longo do ano letivo	
novembro	▪ Ensaios com o pianista acompanhador
	▪ Audição da classe de saxofones da professora cooperante
dezembro	▪ Provas técnicas dos alunos do CPSP
	▪ Provas de recital dos alunos do CPSP
março	▪ Ensaios com o pianista acompanhador
	▪ Audição da classe de saxofones da professora cooperante
	▪ Provas técnicas dos alunos de secundário pertencentes ao regime integrado e do CPSP
	▪ Provas de recital dos alunos de secundário pertencentes ao regime integrado e do CPSP
maio	▪ Provas técnicas dos alunos de secundário pertencentes ao regime integrado e do CPSP
	▪ Provas de recital dos alunos de secundário pertencentes ao regime integrado e do CPSP
junho	▪ Ensaios com o pianista acompanhador
	▪ Provas finais de período de Música de Câmara
	▪ Provas finais de período da disciplina de saxofone

5. Análise crítica da atividade docente

5.1. Análise crítica às aulas assistidas

O estágio concretizado em contexto da PESEVM revelou-se numa experiência enriquecedora a todos os níveis para a mestranda. A observação regular dos métodos da orientadora cooperante viabilizou a conquista de novas competências de atuação junto dos alunos. Esta observação deu-se a nível pedagógico e a nível interpessoal, quer com alunos, quer com encarregados de educação. A mestranda revela que o estágio teve sempre um sentimento nostálgico associado uma vez que a professora Rita Nunes foi a sua primeira professora de saxofone do ensino oficial, no seu primeiro grau, também ali na EAMCN. Desde o primeiro dia de estágio que a mestranda se sentiu imediatamente acarinhada, útil e parte integrante do contexto vivido em sala de aula, cuja relação entre professora orientadora e respetivos alunos se estendeu para a relatora. Foi admirável a amabilidade da orientadora cooperante por estar sempre disponível independentemente dos seus inúmeros compromissos profissionais dentro e fora da EAMCN.

Durante as aulas assistidas foi sempre proposto pela orientadora cooperante que a mestranda fizesse as intervenções que achasse necessárias, sem nenhum temor. Inicialmente, foi difícil e constrangedor para a mestranda quebrar esta barreira devido à sua timidez e porque não queria que em nenhum momento alguma questão sua fosse mal interpretada.

Ao longo do ano, um outro aspeto verificado pela mestranda e com destaque para a mesma foi a capacidade de encaixe da professora cooperante face a qualquer personalidade, comportamento, estado de espírito ou situação. Até os alunos com uma personalidade e consistência de trabalho mais lineares tiveram momentos ou semanas mais atípicas, uma vez que na classe de saxofones encontramos alunos mais pequenos e pré-adolescentes e adolescentes. Como falamos de alunos menores, para além do relacionamento com estes, estava também implícito o relacionamento da professora cooperante com os encarregados de educação.

Para além do constante estímulo, da inculcação de responsabilidade relativamente à frequência no ensino artístico, a mestranda presenciou também a exigência da orientadora cooperante para com a sua classe, aliada a um forte ritmo de trabalho, sem nunca perder a sensibilidade para se colocar nas posições dos seus alunos e perceber as suas intensas cargas horárias semanais entre as disciplinas da escola regular, as disciplinas da EAMCN e as atividades extracurriculares. Para compensar qualquer tempo de estudo a menos durante a

semana, sempre que fosse possível das duas partes, a orientadora cooperante prolongava o tempo de aula.

5.2. Análise crítica às aulas lecionadas

Ao longo do ano letivo, foram possibilitadas à mestranda várias oportunidades de assumir o papel de docente, estando esta grata por todos estes momentos que lhe foram concedidos, tendo noção da responsabilidade associada. Nestas ocasiões, a mestranda teve a chance de trocar de papel e aplicar o que absorveu enquanto assistente e consoante o que havia aprendido enquanto aluna de saxofone.

As primeiras aulas lecionadas, inclusive aquelas que contaram com a assistência do orientador interno, traduziram-se em momentos de alguma tensão e nervosismo para a relatora, estando estes estados associados à falta de experiência da mesma enquanto docente. Esta tensão e nervosismo foram desaparecendo ao longo do ano, à medida que o número de aulas lecionadas foi aumentando e que a relatora conseguiu perceber que o retorno por parte dos alunos e dos orientadores estava a ser positivo.

Tal como exposto no ponto 3.2. do presente relatório, a mestranda optou por lecionar as aulas dentro dos moldes em que funcionavam as aulas da orientadora cooperante, metendo em prática os exemplos que presenciava nas mesmas. Contudo, tentando também fazer a sua gestão com a ajuda dos alunos, consoante o que eles mais precisassem de trabalhar em aula.

De um semestre para o outro foi visível o progresso na forma como a mestranda conduzia as aulas e a conquista de um maior à vontade para fazê-lo. Para tal, foi imprescindível o *feedback* de ambos os orientadores e a forma como estes a metiam à vontade, e a ajuda e conversas semanais entre a mestranda e a orientadora cooperante. Durante a realização destas aulas, foi essencial para a mestranda adquirir ferramentas que a auxiliassem a perceber qual o momento certo para intervir quando um aluno está a apresentar algo, de forma a não o prejudicar com as constantes paragens, e a explicar sempre o porquê de se estar a repetir determinada passagem do estudo ou da peça quando há essa necessidade.

6. Conclusão

A mestranda crê que este estágio se revelou em algo mais do que apenas uma condição indispensável para a conclusão da disciplina que o integra e, consecutivamente, deste mestrado. Foi uma experiência marcante e impactante na vida estudantil da relatora, assim como um importante marco na formação desta enquanto pedagoga, uma vez que foi a porta de entrada para uma preparação para o que se pode encontrar nas escolas portuguesas do ensino artístico especializado, tendo em conta os mais diversos contextos, realisticamente falando. Alguns exemplos observados no estágio acompanham a mestranda até aos dias de hoje na sua vida profissional enquanto docente.

Foi um privilégio estagiar numa instituição histórica como a EAMCN e sob a orientação da professora Rita Nunes, um nome soante no mundo saxofonístico. A professora Rita foi inigualável na forma como integrou e valorizou a mestranda enquanto estagiária. Foi sua orientadora cooperante e também sua amiga, deixando assim uma marca na esfera profissional e pessoal. Por inúmeras vezes, a professora Rita assumiu o papel de amiga também com os seus alunos, não desistindo deles em momento algum e tentando que também eles não desistissem e que conseguissem suplantar quaisquer adversidades.

Um aspeto muito importante também a destacar é a oportunidade que é concedida a quem frequenta a PES de lecionar pela primeira vez, tendo em conta que a maior parte dos alunos que ingressa no MEM ainda não teve a chance para o fazer. É importante que tal aconteça com a supervisão de alguém já experiente na área a fim de monitorizar e aconselhar quem ainda não o é.

A realização do estágio permitiu à mestranda observar pela primeira vez a evolução de um aluno e todos os fatores externos que o puderam influenciar, quer positivamente, quer negativamente. Neste mesmo ano letivo, coincidentemente, a mestranda começou a lecionar pela primeira vez numa escola de ensino oficial de música e, embora tivesse sido difícil por vezes esta gestão, foi crucial toda esta partilha de conhecimento ao nível da execução instrumental e da prática educativa, assim como todo o apoio e compreensão por parte da professora Rita e do professor Mário.

O ato de lecionar leva a que também a aprendizagem do docente seja incessante, estando a sua capacidade de adaptação sempre à prova com as constantes alterações dos interesses dos alunos e de tudo aquilo que os rodeia, não deixando que estes percam a motivação.

SECÇÃO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

7. Projeto de investigação

7.1. Descrição e motivação para a escolha do objeto de estudo

A influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista assume nesta secção o papel de objeto de estudo. A escolha deste tema e o interesse pelo mesmo adveio das observações da mestranda enquanto aluna, relativamente aos seus colegas, de várias dinâmicas familiares e de como isto os poderia influenciar, desde o início do seu percurso na música até à frequência do mestrado em questão. Depois de se ter dado o início deste estágio, a mestranda iniciou também a sua experiência enquanto docente numa escola de ensino de formato oficial e, dada a multiplicidade de alunos, esta temática ganhou ainda mais força. Geram-se oportunidades cruciais que poderão ser ganhas ou perdidas dado o ambiente em que nos inserimos.

A família apresenta-se como o primeiro ambiente em que a criança é acolhida, se insere e interage. Esta estrutura deverá proporcionar-lhe diversas experiências, assegurando-lhe sempre o seu bem-estar físico e emocional. A mestranda procura verificar até que ponto a estrutura familiar atinge as nossas apetências.

A nossa sociedade tem sido alvo de várias mudanças, dando origem às várias estruturas familiares que dela fazem parte atualmente. É importante perceber a família de modo a melhor compreender o aluno, independentemente da sua idade, dado que a sua vivência familiar é um dos fatores influenciadores da sua forma de ser. Aqui também a instituição de ensino assume um importante papel uma vez que, em cooperação com a família, tenta alcançar o melhor para o aluno a nível pessoal e estudantil.

Para esta investigação foi imprescindível a apresentação da revisão bibliográfica que sustentou o tema e os seus principais conceitos, assim como os questionários realizados a vários encarregados de educação e respetivos educandos saxofonistas. Para além de apurar a constituição do seio familiar do aluno saxofonista, a mestranda quis também compreender qual a visão dos encarregados de educação relativamente ao papel da família no desenvolvimento da aprendizagem/estudo do saxofone. Por questões de gestão de tempo, não foi possível adotar o método investigação-ação em estudos-caso da classe de saxofones apresentada na secção I do presente relatório, como havia sido inicialmente pensado, uma vez que apenas se procedeu à elaboração e seguimento dos questionários após o término do estágio.

7.2. Objetivos da investigação

O ponto de partida para esta investigação e o seu principal objetivo foi:

- Identificação de todas as estruturas familiares existentes e como estas gerem a relação com o seu educando e o tempo com este;

A juntar a este ponto nuclear, foi também necessário assentar o seguinte:

- Compreender de que forma é que a estrutura familiar interfere no desenvolvimento e desempenho dos alunos nas aulas de saxofone;
- Qual o papel do seio familiar do aluno na sua motivação para a aprendizagem e consequente desenvolvimento de um instrumento musical, em específico, no saxofone;
- Proposta de estratégias na gestão de tempo e motivação a fim de potenciar a resolução de problemas existentes na evolução técnica e consolidação dos objetivos metodológicos na aprendizagem do instrumento.

Todavia, a relatora poderá adicionar outros dados caso os considere pertinentes para complementar as ideias desenvolvidas neste relatório e os resultados da sua investigação.

7.3. Metodologias de investigação

A metodologia consiste na exposição das técnicas de pesquisa utilizadas para levar a bom porto a presente investigação. De acordo com Ramos (2016) “Esta revela-se como sendo um meio de atingir um fim, mas também como um instrumento através do qual a investigação da temática proposta é realizada.” (p.37).

Numa primeira fase, a observação das aulas e dos restantes momentos do estágio, e as várias conversas de carácter informal com a orientadora cooperante foram determinantes para perceber quais as realidades familiares que pudessem existir e se haveria algum impacto por parte das mesmas nos alunos. A maior parte das notas tiradas relativamente a estas conversas e ao que foi observado está exposto no presente relatório, daí ter sido garantido o total anonimato a todos os intervenientes deste processo e sigilo relativamente aos dados recolhidos.

Seguidamente, a mestranda procedeu à revisão da literatura para reunir dados que escorassem a investigação. Esta revisão bibliográfica deu-se, por exemplo, através de artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento. Não sendo um tema ligado à área da música, a relatora necessitou de aprofundar os conceitos e definições que estarão aqui

apresentados, de forma mais científica. Os questionários foram elaborados depois de informação considerada certa e encaminhados para algumas academias de música, escolas de artes e conservatórios cujos contactos foram possibilitados. A mestranda encaminhou também de forma particular para alguns colegas saxofonistas que lecionam para que chegassem de forma mais célere aos seus alunos e respetivos encarregados de educação.

8. Estado da Arte

8.1. A família

Quando falamos de família, falamos de uma das instituições mais antigas do nosso mundo. Arroga um carácter universal pois, independentemente das suas variações, está presente em todas as sociedades. É no seu seio que se dá a primeira experiência social coletiva, assim como os primeiros legados de tradições, crenças, valores, por exemplo.

A boa prática do aluno no seu instrumento não está apenas ligada à família, que se constitui como um agente de motivação. Existem outros fatores que o rodeiam que poderão interferir neste desenvolvimento como, por exemplo: todos os estudos que decorrem em simultâneo da instituição de música que frequenta com os estudos da escola do ensino regular, das relações com os professores, das relações com os amigos e até mesmo a sua relação com o mundo tecnológico. É referido por Pinto (2004) que “cada vez se afigura como mais relevante a necessidade de existir um ambiente favorável nos domínios familiar, cultural e social, para que as capacidades musicais se desenvolvam.” (p. 34). Diogo (1998) citado por Arsénio (2023) enfatiza que

a família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerado o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência próxima (p. 22)

Para além de todo o peso da responsabilidade que acarreta por ser esta a dar continuidade à vida humana, a família idealmente deverá preparar as suas crianças a fim de se tornarem indivíduos capazes em qualquer circunstância. Ribeiro (1994) citado por Reis (2008)

afirma que a Família desempenha essencialmente dois tipos de funções: assegurar a continuidade do ser humano no sentido da Família ser uma comunidade que nasce, cresce, procria, decresce e morre, continuando-se ao longo das gerações transmitindo a vida; e, estabelecer a articulação entre o indivíduo e a sociedade, conseguindo com equilíbrio o “estar bem consigo próprio” e o estar bem com os outros”, ou seja adequar a individuação (nas dimensões afectiva, cognitiva e comportamental) e socialização. (p. 45)

Posto isto, e referindo Sall e Ketelle (1996) citado por Reis (2008)

situações como a não existência de relações, ou no caso destas não serem alicerçadas numa base de respeito mútuo e num empenhamento partilhado relativamente à criança, afectarão o desenvolvimento da criança, ou do jovem, que corre o risco de não se tornar o cidadão informado e responsável que a sociedade pretende. (p. 42)

É de ressaltar a diferença existente entre os termos “família” e “pais” que correntemente tendem a ser definidos da mesma maneira. Davies (1989), por sua vez referido por Ramos (2016), explica que “pais refere-se aos adultos que têm a responsabilidade legal sobre a criança; Família refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adopção”. (p. 9). A criança ou jovem poderá não viver com os seus progenitores e estar ao cuidado legal de um ou mais membros da família que se constituam capazes de assumir essa função.

8.2. A escola

Considerou-se relevante para a relatora realizar uma breve abordagem sobre esta instituição. De forma corrente, quando um indivíduo pensa em escola, visualiza-a mentalmente como um ou mais edifícios edificadas num só espaço físico, todavia, a escola é também uma instituição social uma vez que dentro de um grupo com uma grande pluralidade de características, é a promotora da integração dos membros de uma sociedade.

A fim de haver um desenvolvimento do aluno a todos os níveis, a escola deverá ser um agente de transmissão de conhecimentos e de promoção de oportunidades a todos os níveis.

Clarifica Avelino (2004) que

a Escola é nuclear, complementando os Pais na sua acção educativa.

Claramente da Escola ressaltam dois grandes objectivos:

– formar – à luz de uma escala de valores partilhados com as Famílias.

– informar – potenciando as capacidades dos alunos, desenvolvendo as competências inerentes a cada faixa etária no cumprimento de conteúdos programáticos. (p. 74)

Relativamente à sua organização, a escola expande-se sob três dimensões, nomeadamente: forma, organização e instituição. Ramos (2016), refutada por Canário (2005), esclarece forma como respeitante

ao modo como o ensino e a aprendizagem são realizados, tendo em conta os meios utilizados, baseados na “revelação, na cumulatividade e na exterioridade, em ruptura com os processos de continuidade com a experiência e de imersão social que prevaleciam anteriormente”. (p. 3)

Sobre a organização, Ramos (2016) refere que “corresponde à forma como o ensino-aprendizagem se encontra organizado. Numa primeira fase este era individualizado, passando, posteriormente, a ser simultâneo, dando origem a uma relação que, para além de ser de professor-aluno, passou a ser professor-turma.” (p. 3). Por último, a mesma autora define instituição como o

nome pelo qual as escolas também são reconhecidas. Esta dimensão parte do princípio de que a instituição prepara os alunos, enquanto cidadãos ativos, para a sua inserção na sociedade, representando assim um papel crucial, uma vez que assume a figura central na unificação, tanto cultural e linguística como política (p. 3)

Segundo Ramos (2016)

As escolas são vistas como espaços promotores de oportunidades para que a criança se desenvolva de forma global, harmoniosa e integral. Estas deverão agir em conformidade e em complementaridade com as famílias, proporcionando o direito à educação, formação e desenvolvimento da criança, de modo a contribuir para que esta se sinta parte integrante de uma sociedade. A escola será sempre uma referência na vida dos que por lá passam e é neste contexto que os alunos se desenvolvem e constroem a sua identidade. (p. 3-4)

A escola deverá justapor-se ao constante movimento da sociedade e das suas consequentes alterações, de modo a dar resposta a todas as necessidades dos alunos que daí possam advir.

8.3. Estrutura familiar

O conceito estrutura familiar é o conceito basilar desta investigação e, paralelamente às constantes alterações que a sociedade foi alvo, também ele sofreu transformações. Refere Ramos (2016) que “a estrutura familiar, assim como a sua composição, tem vindo a sofrer alterações contínuas ao longo dos tempos.” (p. 13). Foi um efeito das alterações culturais, profissionais, económicas, urbanísticas e tecnológicas, por exemplo. É de salientar o constante progresso da mulher na procura pela sua independência, que provocou uma mudança no tradicional papel que assumia no seio familiar, o maior número de idosos dado o aumento da esperança média de vida, uma maior taxa de divórcios e a existência da possibilidade de escolha hoje em dia com quem casar, onde viver, quantos filhos ter, etc..

A estrutura familiar “tradicional” composta pelo marido, pela mulher e pelos seus filhos, caso hajam, deu lugar atualmente a outros modelos de família. “Nos dias de hoje, a evolução deu lugar a outros tipos de famílias denominadas, em confronto com o passado, de ‘não-tradicionais’. Na nossa sociedade, o peso da estrutura composta pelo casal tem vindo a diminuir.” (Ramos, 2016, p. 13). A existência de vários membros no seio familiar, aliados à respetiva pluralidade de personalidades, poderá justificar a postura, a ação, e a reação da criança ou jovem em determinadas situações. De acordo com Morgado (2010)

A família constitui para a criança e, mais tarde, para o adolescente, um contexto privilegiado para o seu desenvolvimento sócio-afectivo, pois, é através das aprendizagens realizadas no seu seio e das experiências ali vividas, que adquirirá competências para lidar com o mundo social à sua volta. Efectivamente, é no núcleo familiar que a criança encontra um meio privilegiado para aprender e experimentar as relações com os outros. (p. 6)

Posto isto, a família poderá apresentar-se como nuclear, monoparental, complexa, recomposta ou homossexual.

Define Ramos (2016) que a estrutura nuclear é

constituída pelo homem, pela mulher e pelos seus filhos, assume uma capacidade de adaptação, sendo reformulada sempre que necessário. Esta passa pela união entre dois adultos e possui apenas um nível de descendência, neste caso pais e filhos, quer biológicos ou adotivos. (p. 13)

Na estrutura monoparental “a geração dos pais está apenas representada por um dos elementos. Esta surge em resposta a diversos problemas sociais, tais como: divórcio, óbito, abandono, emigração ou adoção.” (Ramos, 2016, p. 13). Sobre esta estrutura, fazendo uma nota específica em relação ao divórcio, Ramos (2016) refere que “A separação parental causa a rutura familiar e revela-se um dos fatores que mais afeta a estabilidade emocional da criança.” (p. 14). Contudo, é referido por Tabora Simões e Ataíde (2001) citado por Ramos (2016) que

o problema não está no divórcio em si, mas no divórcio mal sucedido. Para as crianças, o que de facto importa é o modo como os pais são capazes ou não de gerir as dificuldades que se instalam no seu relacionamento antes e após a separação (p. 14)

A estrutura familiar complexa permite “que o agregado familiar passe pela extensão das relações entre pais e filhos para avós, pais e netos. Estas revelam-se famílias simples alargadas por outras pessoas ou várias famílias simples.” (Ramos, 2016, p. 15).

Relativamente à estrutura familiar recomposta, refere Ramos (2016) que

as famílias recompostas são uniões que surgem fruto de desentendimentos em relações anteriores. Os indivíduos procuram uma nova relação ao lado de alguém, de modo a “recompor” a sua vida. Nestes casos, as crianças podem não se adaptar às condições exigidas e podem também não desenvolver o sentimento de pertença relativamente à outra pessoa envolvida. (p. 15)

Por último, surgem ainda as estruturas familiares homossexuais. “Estas surgem quando existe uma relação entre duas pessoas do mesmo sexo, que, por sua vez, adotaram uma criança” (Ramos, 2016, p. 15). Poderá também verificar-se a existência de um ou mais filhos biológicos de relações anteriores de um elemento do casal ou de ambos.

Apesar da composição do seio familiar e até mesmo das suas possibilidades, existem encargos inegáveis da sua parte à criança ou jovem, tanto afetivamente, tanto monetariamente.

Ramos (2016) constata que

cabe aos pais o dever de assegurar e garantir as condições básicas à criança com o objetivo de que esta cresça com tudo o que necessita, quer a nível de alimentação e saúde quer a nível de estabilidade e desenvolvimento. (p. 15)

8.3.1. A influência da estrutura familiar na criança ou jovem

As aprendizagens que se geram no seio familiar surgem das relações estabelecidas na nossa própria família. As relações, que se geram aquando do desenvolvimento do ser humano enquanto criança, deverão ser de qualidade e referenciais para que também o processo de aprendizagem seja positivo (Ramos, 2016). Estas aprendizagens e relações modelo têm um profundo impacto por se desenvolverem no primeiro contexto no qual a criança interage. É referido objetivamente por Ramos (2016) que

É neste contexto de aprendizagem constante que a criança irá construir noções mais concretas dos comportamentos a apresentar no futuro consoante as situações a que for exposta. Enquanto que a aprendizagem se refere à aquisição de um determinado conhecimento, o comportamento reflete e demonstra a forma como essa aprendizagem foi realizada. (p. 26)

Tendo por base os conceitos de aprendizagem e comportamento referidos pela autora na citação imediatamente anterior, importa então proceder-se ao seu esclarecimento. Conforme os autores Papalia, Olds e Feldman (2001), é descrito que “Os teóricos da aprendizagem sustentam que o desenvolvimento resulta de aprendizagem, uma mudança de longa duração no comportamento baseada na experiência ou adaptação ao ambiente.” (p. 72). Os mesmos autores descrevem o comportamentalismo como sendo uma “teoria mecanicista, a qual descreve o comportamento observado como uma resposta previsível à experiência.” (p. 72).

8.4. A relação entre a escola e a família

Realizadas nos pontos anteriores as abordagens aos conceitos de família e escola, é importante perceber como estas duas noções se relacionam uma vez que ambas foram alvo das mudanças da sociedade anteriormente referidas. Refere Ramos (2016) que “o que antigamente se tratava de uma relação assimétrica, passou a ser definida como uma relação de colaboração. As famílias/pais/encarregados de educação passaram a assumir um papel mais próximo e ativo face às instituições de educação.” (p. 19).

A escola não conseguirá exercer o seu papel se não puder contar com o auxílio da família, logo, a relação entre estas duas nunca poderá ser desassociada do âmbito pedagógico e daquilo que é a tarefa fulcral de uma instituição de ensino. No entanto, cada família tem o seu ponto de vista e grau de interesse relativamente à instituição de ensino. Atualmente, o bem-estar psicológico das crianças e jovens é também um fator de maior preocupação para os pais e encarregados de educação, esperando que os seus educandos sejam instruídos sem perderem a sua infância e que aprendam sem nunca serem anulados. “Consequentemente, a Escola é, com frequência, atentamente vigiada pelos pais que lhe confiam os seus filhos com uma mistura de confiança e de desconfiança.” (Reis, 2008, p. 59).

Esta relação é também defendida por Silva (2002), citado pela autora anterior, tendo em vista que

os pais, independentemente da sua profissão e da sua condição de classe e género, são, antes de mais, educadores. A interação pais/professores situa-se na encruzilhada da educação escolar com a educação familiar. No meio escolar regista-se muitas vezes este “esquecimento” de que os pais são agentes educativos e de que se pode contrapor uma pedagogia familiar a uma pedagogia escolar. Por outro lado, e tal como os professores, os pais são também cidadãos. Se a estes factos acrescentarmos o de que pais e professores se preocupam com o bem-estar e a formação das mesmas crianças/jovens, parece não se encontrarem motivos fortes para negar uma relação de cooperação. (p. 20)

Se escolas e famílias se juntarem, reforçam-se e caminharão no mesmo sentido, que será sempre o bem-estar e o bom desempenho do aluno. Por vezes, verifica-se um fechamento de alguma das partes, no entanto, será sempre necessário minorar a distância para que respondam às necessidades da criança ou jovem de forma mais célere.

As famílias e a escola necessitam de estabelecer uma relação que privilegie o conhecimento mutuo e quando a escola conhece o ambiente familiar dos seus alunos deve procurar implementar estratégias favoráveis ao desenvolvimento e ao bem-estar dos mesmos. Para que tal funcione da forma desejada, é necessário que haja interesse em conhecer ambos os lados assim como confiança, respeito e compreensão de ambas as partes relativamente à função de cada uma, com o intuito de ir ao encontro das necessidades da criança. (Ramos, 2016, p. 21)

Se existir contacto com a estrutura e ambiente familiar do aluno será possível apoiá-lo de forma mais individualizada.

9. Apresentação e análise de resultados

A metodologia utilizada na presente investigação consistiu na aplicação de um questionário dividido em duas partes: a primeira parte direcionada ao encarregado de educação e a segunda ao aluno. Os questionários foram elaborados e respondidos através da plataforma *Google Forms* e tinham o seguinte título: “A influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista: metodologia de estudo adaptada às várias realidades familiares.”. Os questionários não foram anónimos, no entanto, a divulgação dos seus resultados sim.

Aos elementos da amostra foram colocadas questões relativas à forma como o encarregado de educação exerce a sua profissão e à regularidade com que consegue acompanhar o seu educando no estudo do instrumento, à constituição do agregado familiar do aluno, ao interesse do aluno pela prática do saxofone, à presença do encarregado de educação e outros familiares nas apresentações públicas e à frequência com que visitam espaços artísticos que poderão influenciar a vida musical do aluno. Foram elaboradas questões iguais entre si, de forma a compreender se as perceções do aluno e encarregado de educação coincidem.

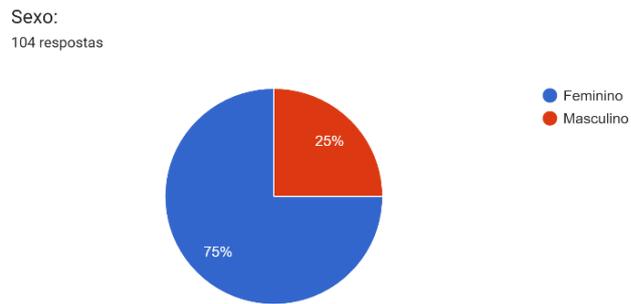
Os questionários desta investigação tiveram uma amostra de cento e quatro encarregados de educação e respetivamente, cento e quatro educandos. Os elementos desta amostra contemplam alunos de saxofone e respetivos encarregados de educação do ensino oficial deste instrumento de várias zonas do nosso país, de norte a sul.

9.1. Questionários realizados aos encarregados de educação

1) Sexo

No primeiro ponto do questionário, constata-se que a maior parte dos encarregados de educação em análise são do sexo feminino. De forma detalhada, setenta e oito indivíduos são do sexo feminino e vinte e seis são do sexo masculino.

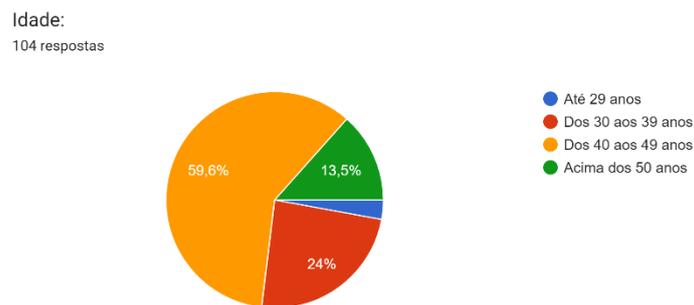
Gráfico 1 – Sexo – Encarregados de Educação



2) Idade

Na segunda questão, verifica-se que a faixa etária com maior percentagem assenta entre os quarenta e os quarenta e nove anos de idade, traduzindo-se em sessenta e dois dos inquiridos. Apenas três inquiridos têm até vinte e nove anos, sendo a mais pequena percentagem do gráfico.

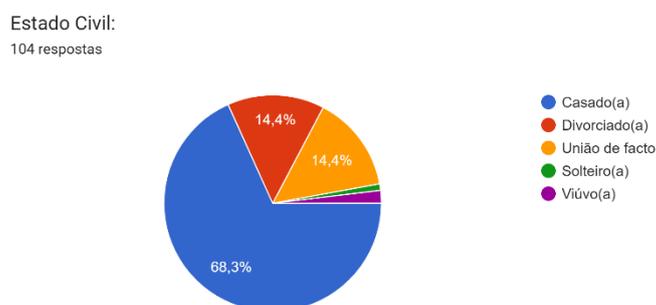
Gráfico 2 – Idade – Encarregados de Educação



3) Estado civil

Os encarregados de educação casados correspondem à maior percentagem do gráfico cinco. A taxa de divorciados ou em regime de união de facto é igual. Dois dos inquiridos são viúvos e um solteiro.

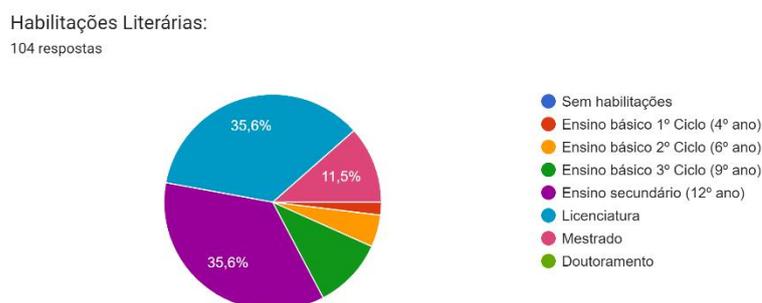
Gráfico 3 – Estado civil – Encarregados de Educação



4) Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias, metade dos encarregados de educação concluiu o ensino secundário e a outra metade é detentora de uma licenciatura. Verifica-se também uma percentagem igual nos encarregados de educação com mestrado e que concluíram o ensino básico 3º ciclo (9º ano). As percentagens mais pequenas pertencem aos detentores do 2º ciclo (6º ano) e do 1º ciclo (4º ano), não se tendo registado ninguém sem habilitações ou com doutoramento.

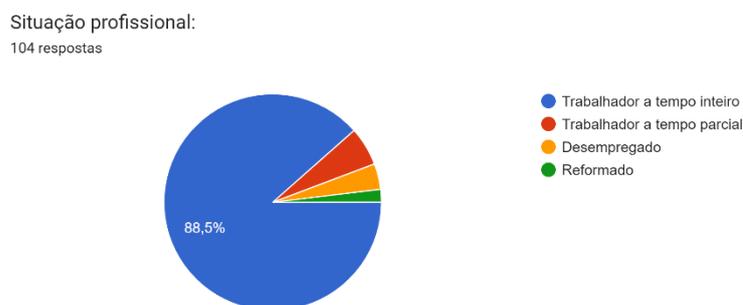
Gráfico 4 – Habilitações literárias – Encarregados de Educação



5) Situação profissional

A esmagadora percentagem corresponde a encarregados de educação que trabalham a tempo inteiro. Por ordem decrescente temos os encarregados de educação que trabalham a tempo parcial, os que estão desempregados e os reformados.

Gráfico 5 – Situação profissional – Encarregados de Educação

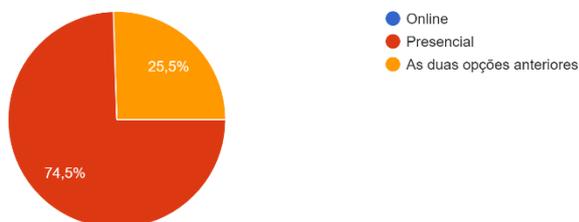


6) Questão - Caso tenha escolhido a opção trabalhador a tempo inteiro ou trabalhador a tempo parcial, indique de que forma exerce a sua função.

As percentagens dividem-se apenas entre encarregados de educação que exercem a sua função de forma presencial e os que exercem de forma online e presencial. A maior percentagem corresponde ao exercício da função presencialmente e a menor aos que exercem das duas formas.

Gráfico 6 – Resposta à questão: Caso tenha escolhido a opção trabalhador a tempo inteiro ou trabalhador a tempo parcial, indique de que forma exerce a sua função.

Caso tenha escolhido a opção trabalhador a tempo inteiro ou trabalhador a tempo parcial, indique de que forma exerce a sua função:
98 respostas

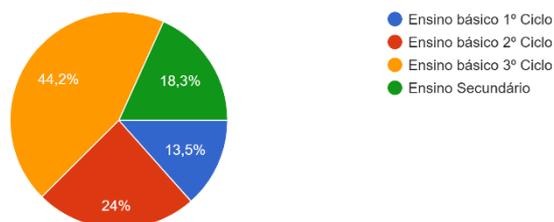


7) Questão - Indique o Ciclo de escolaridade do seu educando.

Verifica-se um maior número de alunos no terceiro ciclo do ensino básico. As percentagens de alunos do primeiro e segundo ciclo do ensino básico e do ensino secundário estão muito equiparadas.

Gráfico 7 – Resposta à questão: Indique o Ciclo de escolaridade do seu educando.

Indique o Ciclo de escolaridade do seu educando:
104 respostas

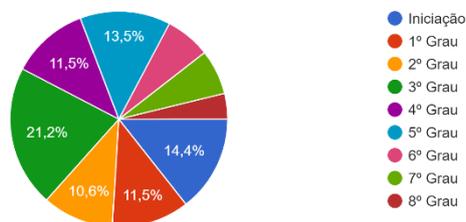


8) Questão - Indique o grau que o seu educando frequenta no Conservatório/Academia/Escola d'Artes.

Verifica-se que a amostra contempla todos os graus do ensino oficial de música, desde a iniciação até ao oitavo grau. Por ordem decrescente temos o terceiro grau (vinte e dois alunos), iniciação (quinze), quinto grau (catorze), primeiro e quarto grau (ambos com doze), segundo grau (onze), sexto e sétimo graus (ambos com sete) e o oitavo grau em último (quatro).

Gráfico 8 – Resposta à questão: Indique o grau que o seu educando frequenta no Conservatório/Academia/Escola d'Artes.

Indique o grau que o seu educando frequenta no Conservatório/Academia/Escola d'Artes:
104 respostas



9) Questão - Qual o seu grau de parentesco com o aluno em questão?

Através do gráfico nove apuramos que a maior parte dos encarregados de educação inquiridos são as mães dos alunos, ocupando mais de metade do gráfico. As menores percentagens correspondem a pai, avó(ô) e irmã(o). Apenas três dos encarregados de educação são avó(ô) e um irmã(o).

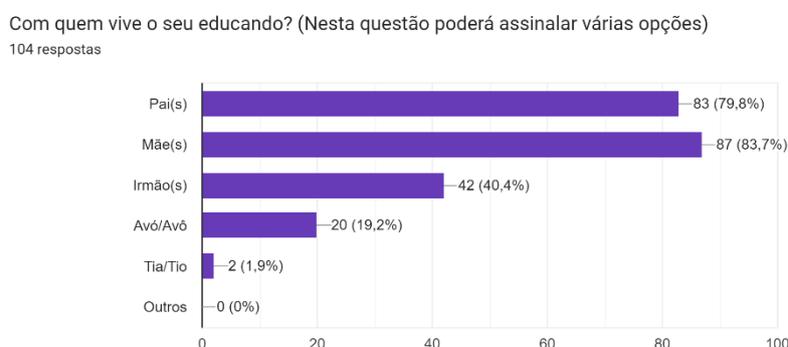
Gráfico 9 – Resposta à questão: Qual o seu grau de parentesco com o aluno em questão?



10) Questão - Com quem vive o seu educando? (Nesta questão poderá assinalar várias opções)

Verificamos que os núcleos familiares dos educandos dos inquiridos se formam essencialmente através de mãe(s), pai(s), irmão(s) e avó/avô. Tia/tio integra apenas o núcleo do educando de dois inquiridos.

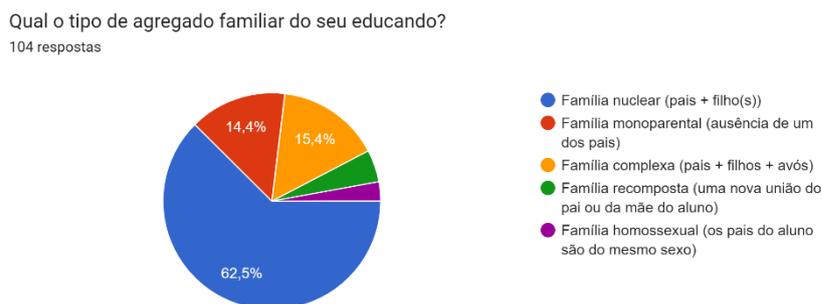
Gráfico 10 – Resposta à questão: Com quem vive o seu educando? (Nesta questão poderá assinalar várias opções)



11) Questão - Qual o tipo de agregado familiar do seu educando?

Mais de metade da percentagem do gráfico corresponde a famílias nucleares. O resto da percentagem está dividida entre os outros géneros de estruturas familiares. A seguir à família nuclear, a percentagem de famílias complexas assume o segundo lugar, seguindo-se as famílias monoparentais, recompostas e homossexuais.

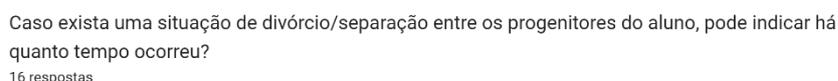
Gráfico 11 – Resposta à questão: Qual o tipo de agregado familiar do seu educando?



12) Questão - Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar há quanto tempo ocorreu?

Metade dos divórcios dos inquiridos ocorreu no espaço de tempo entre três e seis anos. Na outra metade, a maior taxa corresponde aos divórcios que aconteceram há mais de seis anos e a menor taxa aos divórcios que aconteceram há menos de três anos.

Gráfico 12 – Resposta à questão: Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar há quanto tempo ocorreu?

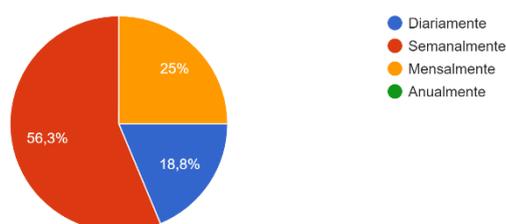


13) Questão - Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar com que frequência o seu educando está com o outro progenitor?

O maior número de educandos dos inquiridos está semanalmente com o outro progenitor. As opções “diariamente” e “mensalmente” ocupam o resto do gráfico com percentagens muito idênticas.

Gráfico 13 – Resposta à questão: Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar com que frequência o seu educando está com o outro progenitor?

Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar com que frequência o seu educando está com o outro progenitor?
16 respostas

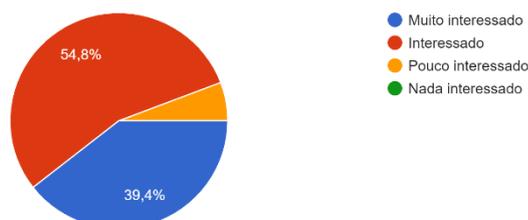


14) Questão - Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone?

A maioria dos encarregados de educação considera o seu educando interessado relativamente à prática do saxofone.

Gráfico 14 – Resposta à questão: Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone?

Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone?
104 respostas

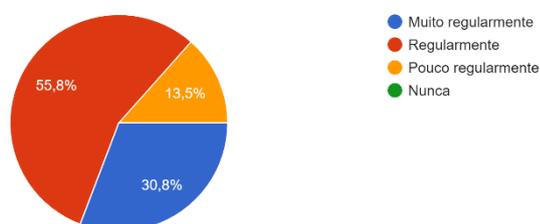


15) Questão - Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa?

Com a observação do gráfico quinze, constata-se que a maioria dos encarregados de educação indica que acompanha o estudo do instrumento do seu educando em casa de forma regular ou muito regular. A percentagem mais pequena deste gráfico corresponde aos encarregados de educação que acompanham o estudo do seu educando pouco regularmente.

Gráfico 15 – Resposta à questão: Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa?

Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa?
104 respostas



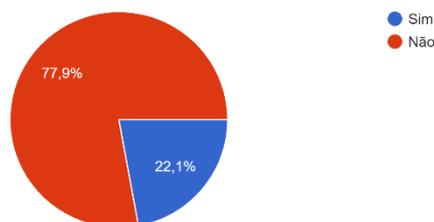
16) Questão - O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente?

A maioria dos encarregados de educação respondeu que os seus respetivos educandos não necessitavam do seu incentivo para a prática regular do instrumento.

Esta maioria de encarregados de educação que respondeu que os respetivos educandos não necessitavam do seu incentivo, foram a maioria que no gráfico quinze responderam que acompanhavam de forma regular ou muito regular o estudo do instrumento em casa.

Gráfico 16 – Resposta à questão - O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente?

O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente?
104 respostas



17) Questão - Costuma comunicar com o(a) professor(a) de saxofone?

Cento e um encarregados de educação responderam que costumam comunicar com o(a) professor(a) de saxofone. Apenas três responderam que não costumam realizar essa comunicação.

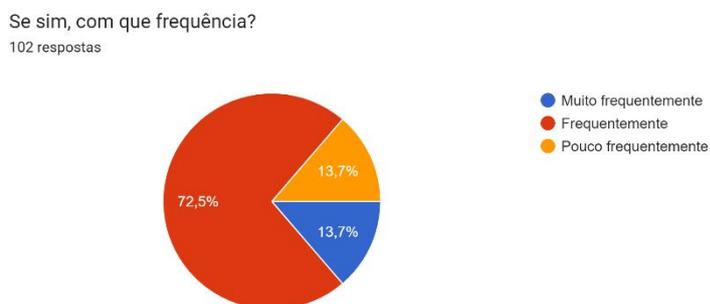
Gráfico 17 – Resposta à questão: Costuma comunicar com o(a) professor(a) de saxofone?



18) Questão - Se sim, com que frequência?

Dos encarregados de educação que responderam de forma afirmativa na questão anterior, a maioria responde que o faz de forma frequente.

Gráfico 18 – Resposta à questão: Se sim, com que frequência?

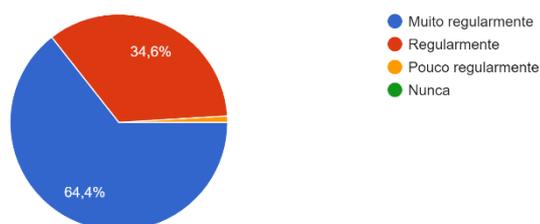


19) Questão - Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?

Nesta questão, a maioria dos inquiridos respondeu que está presente nas apresentações públicas do seu educando de forma muito regular. A percentagem seguinte detentora de uma maior taxa pertence aos encarregados de educação que responderam que estão presentes regularmente. Apenas um inquirido respondeu que está presente pouco regularmente.

Gráfico 19 – Resposta à questão - Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?

Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?
104 respostas

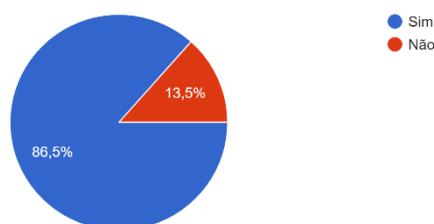


20) Questão - Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações?

Através do gráfico vinte, observamos que maioritariamente, para além dos encarregados de educação, costumam estar presentes nas apresentações outros membros familiares.

Gráfico 20 – Resposta à questão: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações?

Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações?
104 respostas

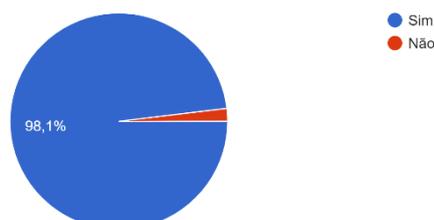


21) Questão - Na sua opinião, é importante a sua presença e a de outros membros familiares para um melhor desempenho do seu educando nas apresentações públicas?

Uma forte percentagem dos inquiridos considera importante a sua presença e a de outros membros familiares nas apresentações públicas para um melhor desempenho do seu educando. Esta forte percentagem corresponde à mancha no gráfico dezanove dos encarregados de educação que está presente muito regularmente e regularmente.

Gráfico 21 – Resposta à questão: Na sua opinião, é importante a sua presença e a de outros membros familiares para um melhor desempenho do seu educando nas apresentações públicas?

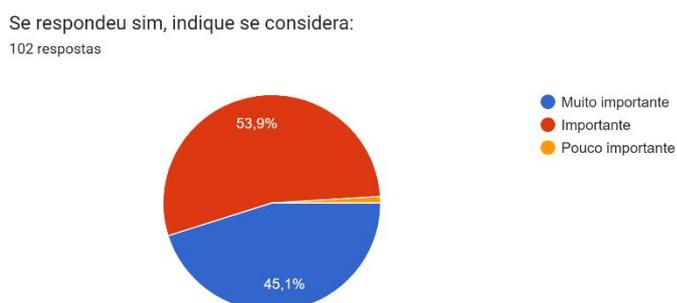
Na sua opinião, é importante a sua presença e a de outros membros familiares para um melhor desempenho do seu educando nas apresentações públicas?
104 respostas



22) – Questão - Se respondeu sim, indique se considera.

Relativamente aos encarregados de educação que responderam afirmativo na questão anterior, verificamos que a maior percentagem dos inquiridos respondeu que considera muito importante esta presença para um melhor desempenho do seu educando. As opiniões quase que se dividem entre quem considera importante e muito importante.

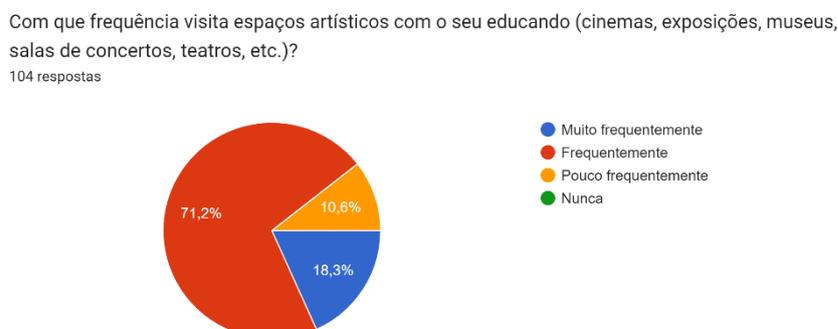
Gráfico 22 – Resposta à questão: Se respondeu sim, indique se considera.



23) Questão - Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?

Relativamente à questão aqui apresentada, 71,2% da amostra (setenta e quatro inquiridos) revela que visita espaços artísticos com o seu educando frequentemente. 18,3% corresponde aos que fazem esta visita muito frequentemente e 10,6% aos que a fazem pouco frequentemente.

Gráfico 23 – Resposta à questão: Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?



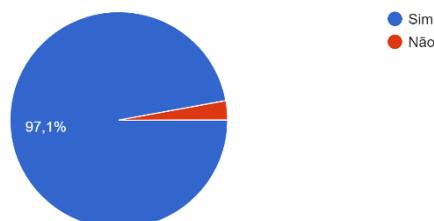
24) Questão - Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista?

Ao observar o gráfico seguinte, verificamos que 97,1% consideram este ato relevante. São apenas três os encarregados de educação que não partilham desta opinião.

Gráfico 24 – Resposta à questão: Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista?

Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista?

104 respostas



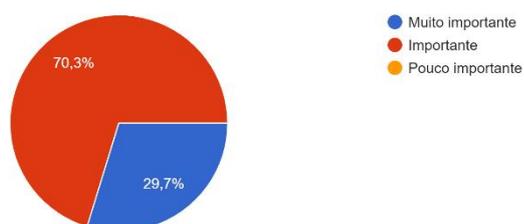
25) Questão - Se respondeu sim, indique se considera.

Relativamente aos encarregados de educação que responderam afirmativamente na questão anterior, 70,3% considera importante e 29,7% considera muito importante.

Gráfico 25 – Resposta à questão: Se respondeu sim, indique se considera.

Se respondeu sim, indique se considera:

101 respostas

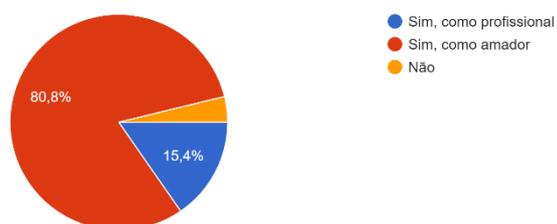


26) Questão - De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?

A maior taxa de percentagem dos questionários respondidos prevê que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, como amador. Dos restantes, 15,4% considera que o seu educando irá dar continuidade de forma profissional e três consideram que não.

Gráfico 26 - De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?

De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?
104 respostas



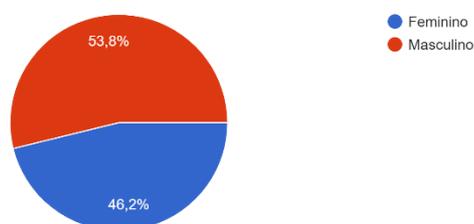
9.2. Questionários realizados aos alunos

1) Sexo

Verificamos que a amostra dos cento e quatro alunos contempla maioritariamente alunos do sexo masculino. São cinquenta e seis os elementos que pertencem ao sexo masculino e quarenta e oito os que pertencem ao sexo feminino.

Gráfico 27 – Sexo – Alunos

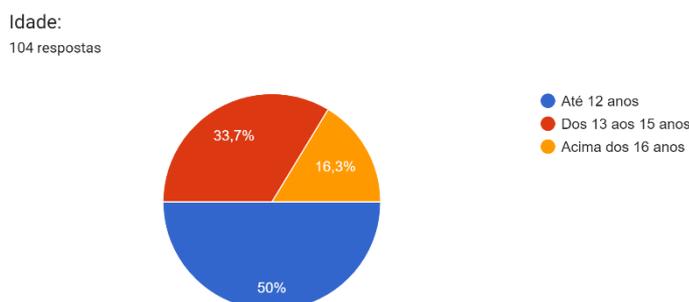
Sexo:
104 respostas



2) Idade

Relativamente ao gráfico vinte e oito, metade da percentagem corresponde a alunos na faixa etária até aos doze anos. A outra metade divide-se em alunos entre os treze e os quinze anos e acima dos dezasseis anos. Contudo, da metade referida anteriormente, a percentagem mais pequena corresponde aos alunos mais velhos (apenas dezassete dos inquiridos).

Gráfico 28 – Idade – Alunos



3) Questão - Indica o teu Ciclo de escolaridade.

À maior percentagem correspondem os alunos do terceiro ciclo do ensino básico. As percentagens de alunos do primeiro e segundo ciclo do ensino básico e do ensino secundário estão muito equiparadas. Estas percentagens já haviam sido apresentadas no gráfico sete referente aos questionários dos encarregados de educação.

Gráfico 29 – Resposta à questão: Indica o teu Ciclo de escolaridade.



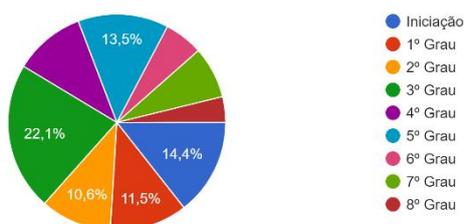
4) Questão - Indica o grau que frequentas no Conservatório/Academia/Escola d'Artes.

Verifica-se que a amostra contempla todos os graus do ensino oficial de música, desde a iniciação até ao oitavo grau. Por ordem decrescente temos o terceiro grau (vinte e três alunos), iniciação (quinze), quinto grau (catorze), primeiro grau (doze), segundo grau e quarto grau (ambos com onze), sétimo grau (oito), sexto grau (seis) e em último lugar o oitavo grau (quatro).

A mestranda constatou que, devido a possíveis enganos, as respostas dadas pelos alunos nesta questão não são coincidentes com as respostas dadas pelos seus encarregados de educação, demonstradas no gráfico oito.

Gráfico 30 – Resposta à questão: Indica o grau que frequentas no Conservatório/Academia/Escola d'Artes.

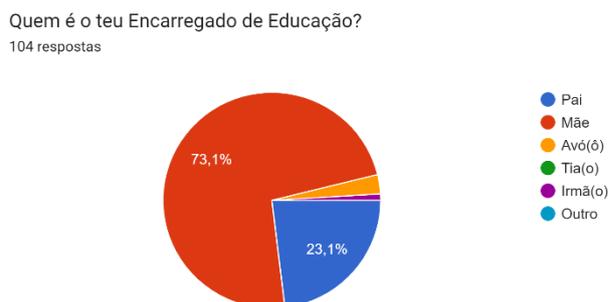
Indica o grau que frequentas no Conservatório/Academia/Escola d'Artes:
104 respostas



5) Questão - Quem é o teu Encarregado de Educação?

Através do gráfico trinta e um apuramos que a maior parte dos encarregados de educação dos alunos são as suas mães, ocupando mais de metade do gráfico. As menores percentagens correspondem a pai, avó(ô) e irmã(o). Apenas três dos encarregados de educação são avó(ô) e um irmã(o). O mesmo já terá sido observado no gráfico nove relativamente às respostas dadas pelos seus encarregados de educação.

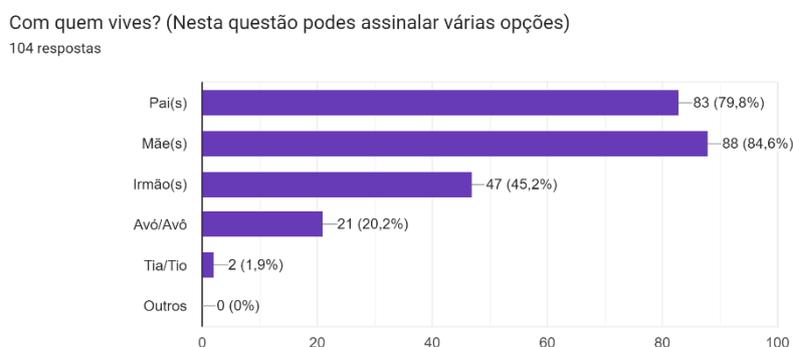
Gráfico 31 – Resposta à questão: Quem é o teu Encarregado de Educação?



6) Questão - Com quem vives? (Nesta questão podes assinalar várias opções)

Verificamos que os núcleos familiares dos alunos se formam essencialmente através de mãe(s), pai(s), irmão(s) e avó/avô. Tia/tio integra apenas o núcleo do educando de dois inquiridos. O mesmo já terá sido observado no gráfico dez relativamente às respostas dadas pelos seus encarregados de educação.

Gráfico 32 – Resposta à questão: Com quem vives? (Nesta questão podes assinalar várias opções)

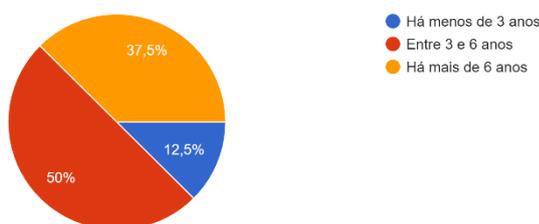


7) Questão - Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar há quanto tempo ocorreu?

À semelhança do constatado anteriormente no gráfico doze relativamente às respostas dos encarregados de educação, metade dos divórcios dos inquiridos ocorreu no espaço de tempo entre três e seis anos. Na outra metade, a maior taxa corresponde aos divórcios que aconteceram há mais de seis anos e a menor taxa aos divórcios que aconteceram há menos de três anos.

Gráfico 33 – Resposta à questão: Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar há quanto tempo ocorreu?

Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar há quanto tempo ocorreu?
16 respostas

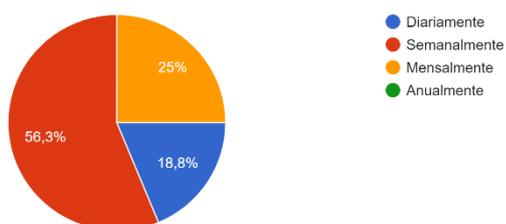


8) Questão - Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar com que frequência estás com o outro progenitor?

O maior número de alunos está semanalmente com o outro progenitor. As opções “diariamente” e “mensalmente” ocupam o resto do gráfico com percentagens muito idênticas. Esta informação é coincidente com a informação observada anteriormente no gráfico treze.

Gráfico 34 – Resposta à questão: Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar com que frequência estás com o outro progenitor?

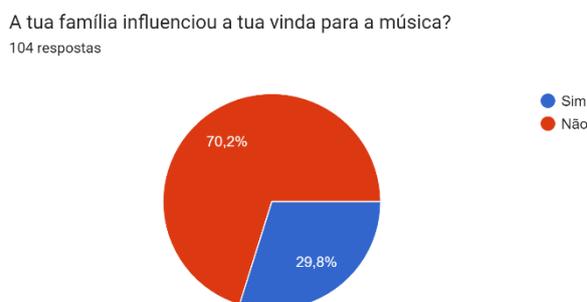
Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar com que frequência estás com o outro progenitor?
16 respostas



9) Questão - A tua família influenciou a tua vinda para a música?

A maior percentagem dos alunos, 70,2%, respondeu afirmativamente ao facto de a sua família ter influenciado a sua vinda para a música. A menor percentagem corresponde a “Não” e corresponde a uma amostra de 29,8% dos alunos, mais concretamente, trinta e um.

Gráfico 35 – Resposta à questão: A tua família influenciou a tua vinda para a música?

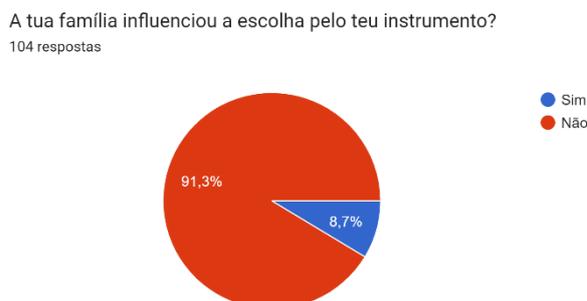


10) Questão - A tua família influenciou a escolha pelo teu instrumento?

A maior percentagem dos alunos, 91,3%, respondeu que a sua família não influenciou a escolha pelo seu instrumento. A menor percentagem corresponde a “Sim” e corresponde a uma amostra de 8,7% dos alunos, mais concretamente, nove.

Comparativamente ao gráfico anterior, verificamos que a maior parte dos alunos inquiridos, embora tivessem sido influenciados pela sua família para entrarem no mundo da música, a mesma não influenciou a escolha do instrumento do seu educando.

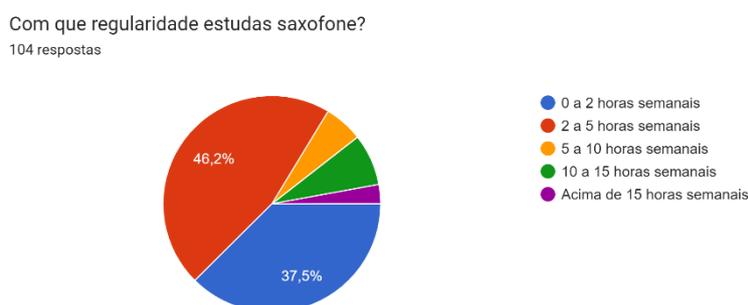
Gráfico 36 – Resposta à questão: A tua família influenciou a escolha pelo teu instrumento?



11) Questão - Com que regularidade estudas saxofone?

Nesta questão, verifica-se que os alunos estudam maioritariamente entre duas a cinco horas semanais. Seguidamente, a maior percentagem verificada é nos alunos que estudam até duas horas semanais. 7,7% dos alunos (oito) estudam entre dez a quinze horas semanais, 5,8% (seis) estuda entre cinco a dez horas e 2,9% dos alunos (três) estudam acima de quinze horas semanais. Estas últimas três percentagens correspondem a alunos que frequentam o ensino secundário.

Gráfico 37 – Resposta à questão: Com que regularidade estudas saxofone?



12) Questão - Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone?

A maioria dos alunos considera-se interessado relativamente à prática do saxofone.

Gráfico 38 – Resposta à questão: Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone?

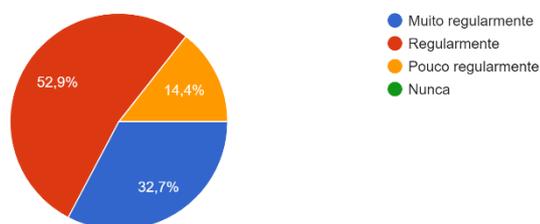


13) Questão - Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa?

Com a observação do gráfico trinta e nove, constata-se que a maioria dos alunos indica que são acompanhados regularmente pelo seu encarregado de educação no estudo do instrumento em casa. A percentagem mais pequena deste gráfico corresponde aos alunos que são acompanhados pouco regularmente.

Gráfico 39 – Resposta à questão: Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa?

Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa?
104 respostas

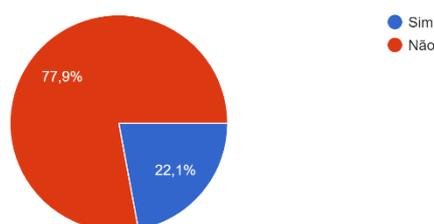


14) Questão - Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente?

A maioria dos educandos não necessita do incentivo dos encarregados de educação ou da família para a prática regular do instrumento. A taxa de 22,1% que respondeu “Sim” corresponde a uma amostra de vinte e três alunos.

Gráfico 40 – Resposta à questão: Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente?

Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente?
104 respostas

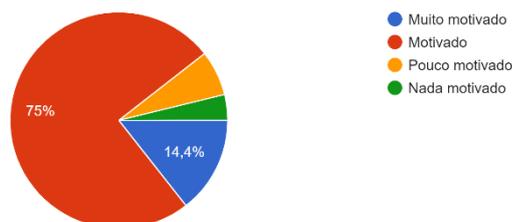


15) Questão - Sentes-te motivado quando o teu Encarregado de Educação ou família acompanham em casa o teu estudo de saxofone?

A maior percentagem dos alunos respondeu que se sente motivado quando o encarregado de educação ou família acompanham em casa o seu estudo de saxofone. A percentagem de “Motivado” e “Muito motivado” corresponde aos alunos que, no gráfico anterior, disseram necessitar do incentivo do encarregado de educação ou família. A percentagem de 6,7% de “Pouco motivado” e de 3,8% de “Nada motivado” corresponde aos alunos que disseram não precisar do incentivo.

Gráfico 41 – Resposta à questão: Sentes-te motivado quando o teu Encarregado de Educação ou família acompanham em casa o teu estudo de saxofone?

Sentes-te motivado quando o teu Encarregado de Educação ou família acompanham em casa o teu estudo de saxofone?
104 respostas

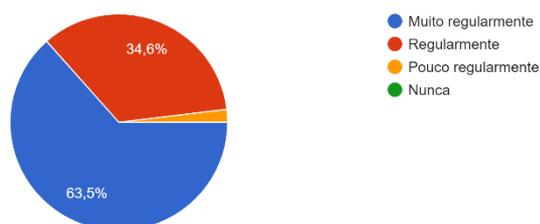


16) Questão - Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?

Nesta questão, a maioria dos alunos respondeu que os seus encarregados de educação estão presentes nas suas apresentações públicas de forma muito regular. A percentagem seguinte detentora de uma maior taxa pertence aos encarregados de educação que estão presentes regularmente. Apenas dois inquiridos responderam que os encarregados de educação estão presentes pouco regularmente.

Gráfico 42 – Resposta à questão: Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?

Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?
104 respostas

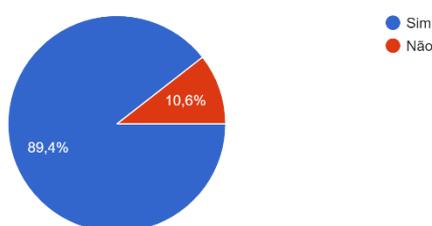


17) Questão - Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas?

Através do gráfico quarenta e três, observamos que maioritariamente, para além dos encarregados de educação, costumam estar presentes nas apresentações outros membros familiares.

Gráfico 43 – Resposta à questão: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas?

Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas?
104 respostas

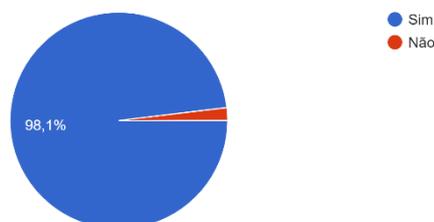


18) Questão - Na tua opinião, é importante a presença do teu Encarregado de Educação e a de outros membros familiares nas tuas apresentações públicas para teres um melhor desempenho?

Uma forte percentagem dos inquiridos considera importante a presença dos encarregados de educação e a de outros membros familiares nas suas apresentações públicas para um melhor desempenho.

Gráfico 44 – Resposta à questão: Na tua opinião, é importante a presença do teu Encarregado de Educação e a de outros membros familiares nas tuas apresentações públicas para teres um melhor desempenho?

Na tua opinião, é importante a presença do teu Encarregado de Educação e a de outros membros familiares nas tuas apresentações públicas para teres um melhor desempenho?
104 respostas

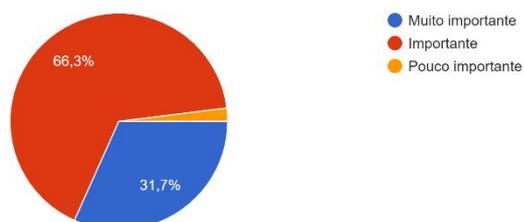


19) – Questão - Se respondeste sim, indica se consideras.

Relativamente aos alunos que responderam afirmativo na questão anterior, verificamos que a maior percentagem respondeu que considera importante esta presença para um melhor desempenho. A segunda maior percentagem corresponde aos alunos que consideram muito importante. Apenas 2% considera pouco importante.

Gráfico 45 – Resposta à questão: Se respondeste sim, indica se consideras.

Se respondeste sim, indica se consideras:
101 respostas

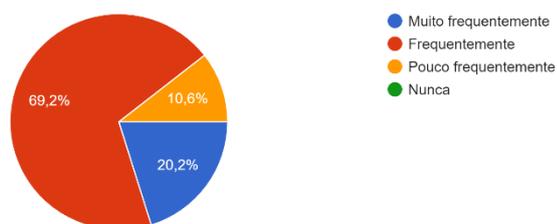


20) Questão - Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?

Relativamente à questão aqui apresentada, 69,2 % da amostra (setenta e dois inquiridos) revela que visita espaços artísticos frequentemente. 20,2% corresponde aos que fazem esta visita muito frequentemente e 10,6% aos que a fazem pouco frequentemente.

Gráfico 46 – Resposta à questão: Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?

Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?
104 respostas

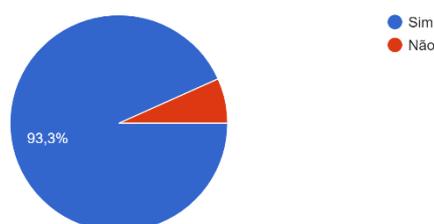


21) Questão - Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista?

Ao observar o gráfico seguinte, verificamos que 93,3% consideram este ato relevante. São apenas sete os alunos que não partilham desta opinião.

Gráfico 47 – Resposta à questão: Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista?

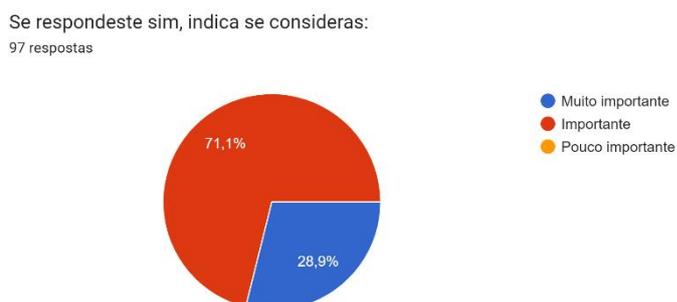
Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista?
104 respostas



22) Questão - Se respondeste sim, indica se consideras.

Relativamente aos alunos que responderam afirmativo na questão anterior, verificamos que a maior percentagem dos inquiridos respondeu que considera importante esta presença para um melhor desempenho na sua performance. A percentagem dos alunos que considera muito importante é apenas de 28,9% que se traduz em vinte e oito alunos.

Gráfico 48 – Resposta à questão: Se respondeste sim, indica se consideras.



23) Questão - De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?

Na última questão deste questionário conseguimos ter três amostras diferentes. A taxa que corresponde à maior percentagem é a dos alunos que querem dar continuidade à prática do saxofone enquanto amadores com 81,7%. 14,4% (quinze alunos) querem seguir enquanto profissionais e 3,8% (quatro alunos) não querem seguir de todo. Os alunos que responderam “Sim, como profissional” são alunos do ensino secundário.

Gráfico 49 – Resposta à questão - De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?



9.3. Comparação de resultados

Nos subpontos seguintes, a mestranda irá comparar os resultados das mesmas questões realizadas aos encarregados de educação e respetivos educandos.

Esta comparação realizou-se através dos gráficos inseridos no presente relatório mas também na folha de cálculo originada pela plataforma Google Forms, que por motivos de privacidade está apenas na posse da mestranda, com a identificação de cada encarregado de educação e aluno para cruzamento de respostas.

O gráfico da esquerda será sempre respeitante aos dados dos encarregados de educação e o gráfico mais à direita (em baixo) será sempre respeitante aos dados dos alunos.

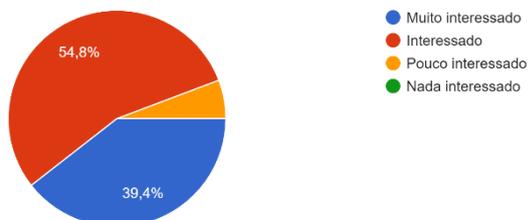
9.3.1 - Comparação de resultados acerca da questão: Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone? (E.E.) / Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone? (Aluno)

Nesta questão é indiscutível a concordância entre as respostas dadas pelos encarregados de educação e respetivos educandos. É possível observar no gráfico respeitante aos alunos que mais de metade está interessado pela prática do seu instrumento e que esse interesse é também sentido pelos respetivos encarregados de educação.

Gráfico 50 – Comparação de resultados acerca da questão: Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone? (E.E.) / Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone? (Aluno)

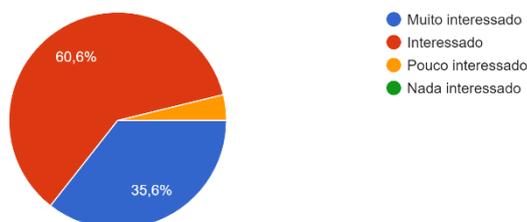
Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone?

104 respostas



Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone?

104 respostas



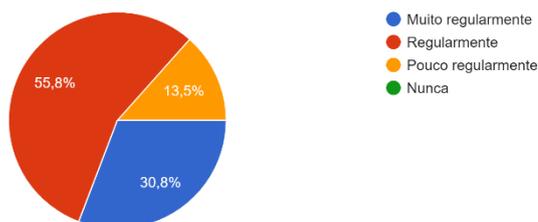
9.3.2. Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa? (Aluno)

Uma vez mais, é indiscutível a concordância entre as respostas dadas pelos encarregados de educação e respetivos educandos.

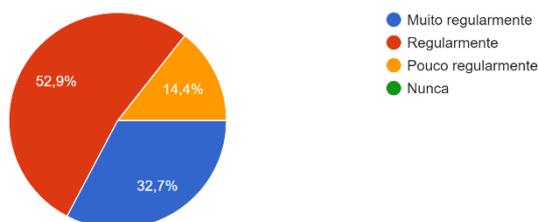
A mestranda considera positivo que as maiores taxas de resposta sejam relativas a um acompanhamento regular ou muito regular, assim como a inexistência de respostas relativas a “Nunca”.

Gráfico 51 – Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa? (Aluno)

Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa?
104 respostas



Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa?
104 respostas



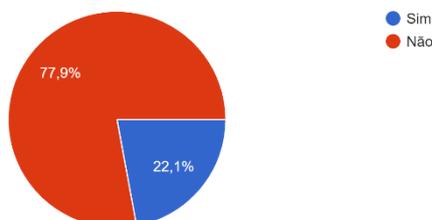
9.3.3. Comparação de resultados acerca da questão: O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente? (E.E.) / Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente? (Aluno)

Verifica-se que a relação entre as respostas dos encarregados de educação e os respetivos educandos é igual. Mais de metade dos alunos dizem não precisar do incentivo do encarregado de educação para praticar saxofone regularmente e as respostas dos encarregados de educação refutam esta questão.

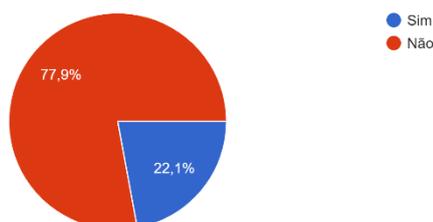
A mestrandia observou também que um dos alunos que respondeu ter pouco interesse na prática do saxofone, respondeu que necessita do incentivo do encarregado de educação e da família e que ganha motivação quando tal acontece.

Gráfico 52 – Comparação de resultados acerca da questão: O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente? (E.E.) / Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente? (Aluno)

O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente?
104 respostas



Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente?
104 respostas



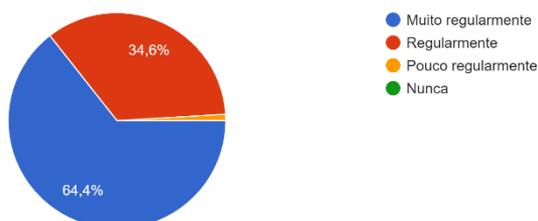
9.3.4. Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (Aluno)

Com a comparação dos gráficos em baixo, verificamos que os alunos têm a mesma perceção que os seus encarregados de educação sobre a assiduidade dos mesmos nas suas apresentações públicas. Em quase todos os casos, a resposta do encarregado de educação foi igual à do aluno.

Gráfico 53 – Comparação de resultados acerca da questão: Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (E.E.) / Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? (Aluno)

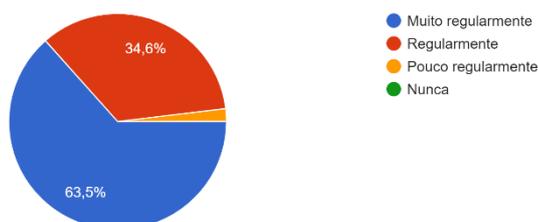
Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?

104 respostas



Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)?

104 respostas

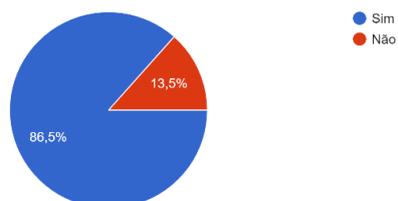


9.3.5. Comparação de resultados acerca da questão: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações? (E.E.) / Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas? (Aluno)

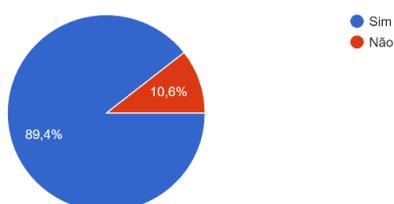
Verifica-se uma consonância nas respostas pelas duas partes relativamente à presença de outros membros familiares nas apresentações públicas. A maioria dos encarregados de educação, assim como a maioria dos alunos, considera importante esta presença, ocupando esta percentagem mais de metade dos dois gráficos.

Gráfico 54 – Comparação de resultados acerca das questões: Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações? (E.E.) / Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas? (Aluno) & Se respondeu sim, indique se considera. (E.E.) / Se respondeste sim, indica se consideras. (Aluno)

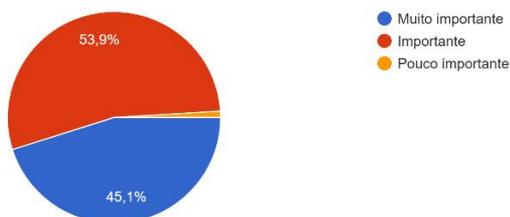
Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações?
104 respostas



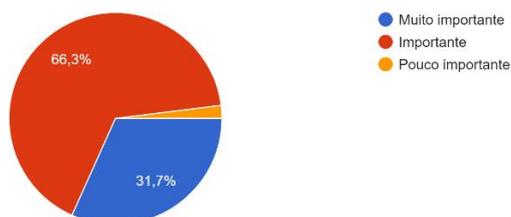
Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas?
104 respostas



Se respondeu sim, indique se considera:
102 respostas



Se respondeste sim, indica se consideras:
101 respostas

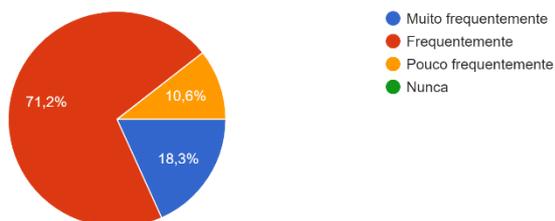


9.3.6. Comparação de resultados acerca das questões: Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)? (E.E.) / Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?

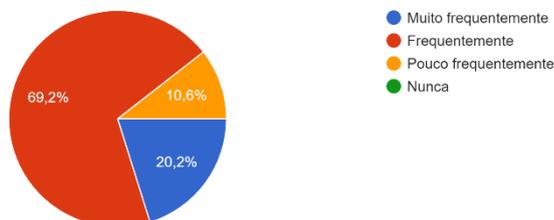
A maior amostra dos gráficos em baixo mostra-nos que os encarregados de educação visitam frequentemente espaços artísticos com os seus educandos e que estes têm a mesma noção. Existem zero respostas a “Nunca”.

Gráfico 55 – Comparação de resultados acerca das questões: Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)? (E.E.) / Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?

Com que frequência visita espaços artísticos com o seu educando (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?
104 respostas



Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)?
104 respostas



9.3.7. Comparação de resultados acerca das questões: Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista? (E.E.) / Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista? (E.E.) & Se respondeu sim, indique se considera. (E.E.) / Se respondeste sim, indica se consideras. (Aluno)

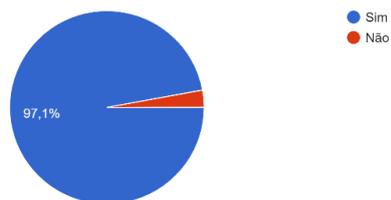
É unânime a importância que os encarregados de educação e alunos conferem a esta partilha de momentos.

A mestranda verificou que um encarregado de educação respondeu dizendo que não considera importante e que está incluído no rácio dos encarregados de educação que responderam “Pouco frequentemente” na questão analisada no subponto anterior. Contudo, o seu educando respondeu o contrário e considera importante esta partilha.

Gráfico 56 – Comparação de resultados acerca das questões: Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista? (E.E.) / Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista? (E.E.) & Se respondeu sim, indique se considera. (E.E.) / Se respondeste sim, indica se consideras. (Aluno)

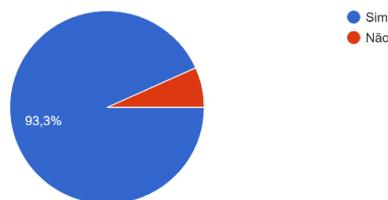
Considera esta partilha de momentos importante para o desenvolvimento do seu educando enquanto instrumentista?

104 respostas



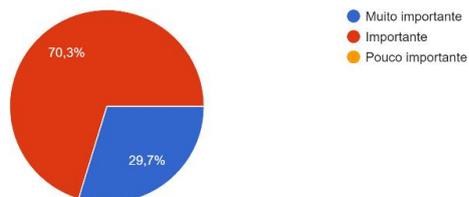
Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista?

104 respostas



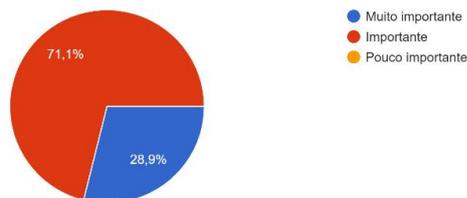
Se respondeu sim, indique se considera:

101 respostas



Se respondeste sim, indica se consideras:

97 respostas

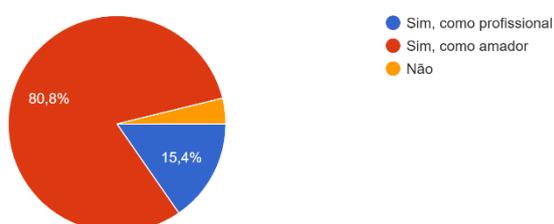


9.3.8. Comparação de resultados acerca das questões: De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (E.E.) / De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (Aluno)

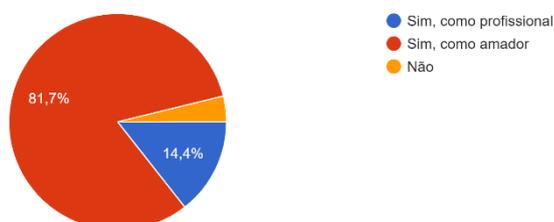
Relativamente à última questão, apresentam uma concordância total nas suas respostas. Em ambos os gráficos, o mesmo número de encarregados de educação e de alunos responde da mesma forma. Verifica-se que a maior parte dos alunos pretende seguir enquanto saxofonista de forma amadora.

Gráfico 57 – Comparação de resultados acerca das questões: De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (E.E.) / De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora? (Aluno)

De futuro, considera que o seu educando deseja dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?
104 respostas



De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?
104 respostas



10. Conclusão

Com o decorrer do trabalho de investigação referente à secção dois, a mestranda ambicionou apurar se a influência da estrutura familiar do aluno saxofonista afetava o seu desenvolvimento. Foi também pretendido verificar o grau de envolvimento e participação do seu encarregado de educação e família na sua vida enquanto músico. Para tal, procedeu-se à revisão da literatura acerca do tema, descreveu-se a metodologia utilizada, seguindo com a apresentação e análise dos dados referentes aos questionários respondidos por alunos e relativos encarregados de educação.

Através de uma primeira análise aos resultados obtidos através das respostas aos questionários, constata-se que o maior número de encarregados de educação situa-se entre os quarenta e os quarenta e nove anos de idade, sendo ínfima a taxa dos encarregados de educação que têm até vinte e nove anos.

A estrutura familiar predominante da amostra é a estrutura nuclear, seguindo-se a complexa e a monoparental com as maiores percentagens. Nas estruturas familiares onde existem casos de divórcio, há um contacto regular de pelo menos uma vez por semana com o outro progenitor. Os diferentes tipos de estruturas familiares em que os alunos se inserem não são obstáculos para os mesmos. A mestranda crê que se a família, independentemente da sua organização, não souber ou conseguir oferecer oportunidades ao aluno, este não irá ter o desenvolvimento ambicionado.

Verifica-se também que, em grande parte, a perspetiva dos encarregados de educação é a mesma dos alunos.

A mestranda confirmou que de facto, a estrutura familiar tem repercussão no desenvolvimento do aluno saxofonista. Tendo em conta a análise às respostas dos questionários, as condições que existem para realizar um acompanhamento do estudo do educando em casa, para estar presente nos momentos mais sensíveis como são as apresentações públicas e para manter contacto com o(a) professor(a) de instrumento, poderão ser gatilhos para desencadear alguma instabilidade no aluno. Sendo idealmente um modelo a seguir da criança ou jovem, quando a família não corresponde ao que estes desejam, poderão ficar emocionalmente descontrolados. Tudo isto se irá refletir na prática do seu instrumento. A cooperação e o envolvimento das famílias irão complementar a prática educativa, paralelamente à transmissão de valores e ao interesse pelo bem-estar e felicidade do aluno, características estas que deverão estar presentes no ambiente familiar.

A maior percentagem dos encarregados de educação trabalha de forma presencial, todavia, consegue acompanhar regularmente o estudo do instrumento em casa do seu educando. Apurou-se que a maior parte dos alunos não necessita de incentivo para praticar regularmente, mas sentem-se motivados quando tal acontece. A mestranda coloca a hipótese, sendo que esta questão não foi objeto de estudo desta investigação, de que a maior parte dos alunos que desejam dar continuidade à prática do saxofone de forma profissional são alunos mais velhos, uma vez que os alunos mais novos veem tendencialmente a música como um passatempo. Para quase toda a amostra é importante a presença do seu encarregado de educação e de outros membros da família nos seus momentos de *performance*. É pertinente notar que as habilitações literárias dos encarregados de educação não são um impedimento na sua participação ativa na vida musical e escolar dos seus educandos.

A mestranda conclui ainda, com o auxílio da literatura, que para o desenvolvimento harmonioso do aluno, para além da estrutura familiar, a instituição escola e a relação escola-família assumem-se como fatores determinantes. As instituições escola e família devem assumir uma relação de proximidade e de entreaajuda.

12. Reflexão final

Durante todo o caminho acadêmico, desde criança até ser jovem, a mestrandanda teve a sorte e a oportunidade de criar laços de amizade mais próximos. Através destas amizades que lhe eram mais chegadas, e tendo em conta também o seu próprio exemplo, começou a perceber a forma como o seio familiar de cada um poderia influenciar até as tarefas mais banais do dia a dia, quer positivamente, quer negativamente. Esta experiência foi o ponto de partida para esta investigação.

Esta investigação revelou-se estimuladora dada toda a pesquisa realizada. Sendo que é um tema que não pertence à área da mestrandanda, foi necessário um cuidado acrescido para uma correta utilização de termos ou conceitos outrora aqui supramencionados.

O mesmo tipo de estrutura familiar irá influenciar cada criança ou jovem de maneira diferente, dependendo da sua personalidade. Tendo por base a revisão bibliográfica, conclui-se que para além dos encarregados de educação e da estrutura familiar, também a escola assume um papel determinante no desempenho e no desenvolvimento da criança ou jovem. Com o intuito de quebrar estigmas que possam existir acerca da temática, a mestrandanda partilha duas distintas situações observadas nos questionários:

- Numa das estruturas familiares nucleares identificadas, alegadamente a estrutura ainda chamada de “tradicional”, o encarregado de educação confere ao seu educando um apoio regular ao seu estudo do instrumento em casa. No entanto, o educando admite não ter interesse pela prática do saxofone e não considera importante a partilha de momentos com a visita a espaços artísticos;
- Numa das estruturas familiares em que existe uma situação de divórcio e que a aluna apenas está com o outro progenitor semanalmente, a aluna é muito interessada pela prática do saxofone, estuda muito regularmente, não vê a presença do encarregado de educação como fator determinante para que corra bem a sua performance e quer seguir música profissionalmente.

Embora estimuladora, a presente investigação pautou-se também por algumas limitações no decorrer da mesma. Sobre esta temática encontramos uma revisão bibliográfica extensa, contudo, antiga. A mestrandanda deparou-se com a falta de fontes atuais que fossem acessíveis. Para um trabalho que pudesse vir a ser desenvolvido futuramente, a mestrandanda julga que seria também relevante recolher a opinião da criança ou jovem relativamente ao seu tipo de estrutura familiar. A mesma reconhece também a fragilidade das conclusões apresentadas anteriormente por falta de mais participantes no questionário.

Ainda nesta reflexão, a mestranda tomou a liberdade de redigir algumas linhas guias, fonte pessoal da mesma, para tornar maior o grau de envolvimento dos encarregados de educação relativamente às aulas de saxofone, proporcionando ao aluno um maior grau de envolvimento com a disciplina e conseqüente desenvolvimento do seu instrumento. Estas são:

- 1) Fomentar a comunicação e a relação com o(a) professor(a) de instrumento do seu educando;
- 2) Num trabalho em conjunto com o(a) professor(a) de instrumento, pedir diretrizes a fim de criar condições para conceder ao seu educando um apoio ao estudo em casa;
- 3) Elaborar um horário para a organização do tempo de estudo do aluno saxofonista, em conjunto com este, ou orientá-lo para esse fim;
- 4) Incitar o educando a explicar como é feita a aprendizagem no seu instrumento para que o encarregado de educação ganhe tal noção para conseguir auxiliá-lo no que consiga futuramente;
- 5) Participação em atividades/aulas abertas/workshops em conjunto com o seu educando a fim de experienciarem juntos aquilo que é o ensino da música e aquilo que é relativo ao ensino do saxofone.

Por último, a mestranda deixa uma nota pessoal, sublinhando a riqueza desta experiência que foi a Prática de Ensino Supervisionada e o Mestrado em Ensino de Música. Fica a expectativa de que o presente relatório possa tornar-se num contributo para os colegas do ensino especializado de música que virão a seguir.

Referências bibliográficas

- Alves, H. (2015). *O contributo dos Exercícios Preparatórios para o Ensino do Saxofone* [Relatório de Estágio, Escola Superior de Música de Lisboa]. Lisboa.
- Arsénio, J. F. (2023) *Relação entre a escola e a família: Participação e envolvimento no percurso escolar* [Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação - Jean Piaget]. Almada.
- Avelino, O. (2004). Painel I – Participação dos Pais na Vida da Escola e no Acompanhamento dos Filhos – A Importância da Sintonia e da Coerência. In M. I. Miguéns (coord.). *Educação e Família* [ata de um seminário realizado a 27 de maio de 2004 – Editorial do Ministério da Educação]. Lisboa.
- Borges, M. J. (2017). Breve notícia histórica. Site da EAMCN. Acedido a 9 de agosto de 2022. <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia>
- Duarte, E. R. (2020). *O envolvimento parental como fator determinante na motivação e progresso no estudo/aprendizagem da flauta transversal* [Relatório de Estágio, Escola Superior de Música de Lisboa]. Lisboa.
- EMCN. (Revisão fevereiro 2023). Regulamento Interno. Lisboa.
- Martins, C. (2020). *Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional – Digitação no Saxofone através de tonalidades de canções populares e tradicionais, divulgadas no universo infanto-juvenil* [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Évora.
- Morgado, A. M. (2010) *Estrutura e relações familiares: Implicações para o desenvolvimento da socialização* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Coimbra.
- Nunes, I. (2021). *Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional – Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical* [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Évora.
- Nunes, R. (2018). *Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional: Adequação do Repertório Português ao Ensino Básico e Secundário em Violino* [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Évora.

- Papalia, D. E, Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *Desenvolvimento Humano* (8ª Edição). The McGraw-Hill Companies.
- Pereira, C. (2018). *Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional – A Embocadura no Saxofone: Consolidação e seu Processo*. [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Évora.
- Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 6, 33-44.
- Ramos, A. C. (2016) *A Estrutura Familiar: que reflexos nos comportamentos sociais da criança?* [Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Porto.
- Reis, M. P. (2008) *A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso* [Tese de Doutoramento, Departamento de Didática da Língua e da Literatura, Universidade de Málaga]. Málaga.
- Rosa, A. M. (2022). *Registo sobreagudo do saxofone: exercícios direcionados para o seu domínio progressivo* [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Évora.
- Publicação sobre a reabilitação do edifício da EAMCN – Edifício do Convento dos Caetanos, Bairro Alto. *Jornal Público*. Acedido a 24 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.publico.pt/2021/07/14/local/noticia/obras-historico-edificio-conservatorio-nacional-bairro-alto-recomecar-ultimo-trimestre-ano-1970342>

Anexos

Anexo 1: Questionários – Encarregado de Educação e Aluno

Figura 2 – Questionário – Encarregado de Educação (Parte 1)

A influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista: metodologia de estudo adaptada às várias realidades familiares.

Parte I - Questionário Encarregado de Educação

Este questionário foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora. É parte integrante do trabalho de investigação do Relatório de Estágio com o tema “A influência da estrutura familiar no desenvolvimento do aluno saxofonista: metodologia de estudo adaptada às várias realidades familiares”.

O objetivo deste questionário é apurar a constituição do seio familiar do aluno saxofonista e compreender qual a visão dos Encarregados de Educação relativamente ao papel da família no desenvolvimento da aprendizagem/estudo do saxofone.

Todas as informações recolhidas serão anónimas. Desde já agradeço a sua colaboração.

Figura 3 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 2)

Nome completo: *

A sua resposta

Sexo: *

- Feminino
- Masculino

Idade: *

- Até 29 anos
- Dos 30 aos 39 anos
- Dos 40 aos 49 anos
- Acima dos 50 anos

Estado Civil: *

- Casado(a)
- Divorciado(a)
- União de facto
- Solteiro(a)
- Viúvo(a)

Figura 4 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 3)

Habilitações Literárias: *

- Sem habilitações
 - Ensino básico 1º Ciclo (4º ano)
 - Ensino básico 2º Ciclo (6º ano)
 - Ensino básico 3º Ciclo (9º ano)
 - Ensino secundário (12º ano)
 - Licenciatura
 - Mestrado
 - Doutoramento
-

Situação profissional: *

- Trabalhador a tempo inteiro
- Trabalhador a tempo parcial
- Desempregado
- Reformado

Figura 5 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 4)

Caso tenha escolhido a opção trabalhador a tempo inteiro ou trabalhador a tempo parcial, indique de que forma exerce a sua função:

- Online
- Presencial
- As duas opções anteriores

Indique o Ciclo de escolaridade do seu educando: *

- Ensino básico 1º Ciclo
- Ensino básico 2º Ciclo
- Ensino básico 3º Ciclo
- Ensino Secundário

Figura 6 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 5)

Indique o grau que o seu educando frequenta no Conservatório/Academia/Escola d'Artes:

*

- Iniciação
- 1º Grau
- 2º Grau
- 3º Grau
- 4º Grau
- 5º Grau
- 6º Grau
- 7º Grau
- 8º Grau

Qual o seu grau de parentesco com o aluno em questão?

*

- Pai
- Mãe
- Avó(ô)
- Tia(o)
- Irmã(o)
- Outro

Figura 7 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 6)

Com quem vive o seu educando? (Nesta questão poderá assinalar várias opções)

*

- Pai(s)
- Mãe(s)
- Irmão(s)
- Avó/Avô
- Tia/Tio
- Outros

Qual o tipo de agregado familiar do seu educando?

*

- Família nuclear (pais + filho(s))
- Família monoparental (ausência de um dos pais)
- Família complexa (pais + filhos + avós)
- Família recomposta (uma nova união do pai ou da mãe do aluno)
- Família homossexual (os pais do aluno são do mesmo sexo)

Figura 8 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 7)

Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar há quanto tempo ocorreu?

- Há menos de 3 anos
 - Entre 3 e 6 anos
 - Há mais de 6 anos
-

Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os progenitores do aluno, pode indicar com que frequência o seu educando está com o outro progenitor?

- Diariamente
 - Semanalmente
 - Mensalmente
 - Anualmente
-

Como classifica o grau de interesse do seu educando em relação à prática do saxofone? *

- Muito interessado
- Interessado
- Pouco interessado
- Nada interessado

Figura 9 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 8)

Com que regularidade acompanha o seu educando no estudo do instrumento em casa? *

- Muito regularmente
- Regularmente
- Pouco regularmente
- Nunca

O seu educando necessita do seu incentivo para conseguir praticar regularmente? *

- Sim
- Não

Costuma comunicar com o(a) professor(a) de saxofone? *

- Sim
- Não

Se sim, com que frequência?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Pouco frequentemente

Figura 10 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 9)

Com que regularidade consegue estar presente nas apresentações públicas do seu educando (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? *

- Muito regularmente
- Regularmente
- Pouco regularmente
- Nunca

Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nestas apresentações? *

- Sim
- Não

Na sua opinião, é importante a sua presença e a de outros membros familiares para um melhor desempenho do seu educando nas apresentações públicas? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, indique se considera:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

Figura 11 - Questionário – Encarregado de Educação (Parte 10)

**Com que frequência visita espaços artísticos *
com o seu educando (cinemas, exposições,
museus, salas de concertos, teatros, etc.)?**

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Pouco frequentemente
- Nunca

**Considera esta partilha de momentos *
importante para o desenvolvimento do seu
educando enquanto instrumentista?**

- Sim
- Não

Se respondeu sim, indique se considera:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

**De futuro, considera que o seu educando *
deseja dar continuidade à prática do
instrumento, quer seja de forma profissional
ou amadora?**

- Sim, como profissional
- Sim, como amador
- Não

Figura 12 - Questionário – Aluno (Parte 1)

Parte II - Questionário Aluno

Nome completo: *

A sua resposta

Sexo: *

- Feminino
- Masculino

Idade: *

- Até 12 anos
- Dos 13 aos 15 anos
- Acima dos 16 anos

Indica o teu Ciclo de escolaridade: *

- Ensino básico 1º Ciclo
- Ensino básico 2º Ciclo
- Ensino básico 3º Ciclo
- Ensino Secundário

Figura 13 - Questionário – Aluno (Parte 2)

Indica o grau que frequentas no Conservatório/Academia/Escola d'Artes: *

- Iniciação
- 1º Grau
- 2º Grau
- 3º Grau
- 4º Grau
- 5º Grau
- 6º Grau
- 7º Grau
- 8º Grau

Quem é o teu Encarregado de Educação? *

- Pai
- Mãe
- Avó(ô)
- Tia(o)
- Irmã(o)
- Outro

Com quem vives? (Nesta questão podes assinalar várias opções) *

- Pai(s)
- Mãe(s)
- Irmão(s)
- Avó/Avô
- Tia/Tio
- Outros

Figura 14 - Questionário – Aluno (Parte 3)

Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar há quanto tempo ocorreu?

- Há menos de 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Há mais de 6 anos

Caso exista uma situação de divórcio/separação entre os teus pais, podes indicar com que frequência estás com o outro progenitor?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Anualmente

A tua família influenciou a tua vinda para a música? *

- Sim
- Não

A tua família influenciou a escolha pelo teu instrumento? *

- Sim
- Não

Figura 15 - Questionário – Aluno (Parte 4)

Com que regularidade estudas saxofone? *

- 0 a 2 horas semanais
- 2 a 5 horas semanais
- 5 a 10 horas semanais
- 10 a 15 horas semanais
- Acima de 15 horas semanais

Como classificas o teu grau de interesse em relação à prática do saxofone? *

- Muito interessado
- Interessado
- Pouco interessado
- Nada interessado

Com que regularidade o teu Encarregado de Educação ou família acompanham o teu estudo do instrumento em casa? *

- Muito regularmente
- Regularmente
- Pouco regularmente
- Nunca

Necessitas do incentivo do teu Encarregado de Educação ou família para conseguir praticar regularmente? *

- Sim
- Não

Figura 16 - Questionário – Aluno (Parte 5)

Sentes-te motivado quando o teu Encarregado de Educação ou família acompanham em casa o teu estudo de saxofone? *

- Muito motivado
- Motivado
- Pouco motivado
- Nada motivado

Com que regularidade o teu Encarregado de Educação consegue estar presente nas tuas apresentações públicas (audições de classe, concertos de orquestra, concertos de ensemble, etc.)? *

- Muito regularmente
- Regularmente
- Pouco regularmente
- Nunca

Para além do Encarregado de Educação, costumam estar presentes outros membros familiares nas tuas apresentações públicas? *

- Sim
- Não

Na tua opinião, é importante a presença do teu Encarregado de Educação e a de outros membros familiares nas tuas apresentações públicas para teres um melhor desempenho? *

- Sim
- Não

Figura 17 - Questionário – Aluno (Parte 6)

Se respondeste sim, indica se consideras:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

Com que frequência visitas espaços artísticos com o teu Encarregado de Educação e/ou outros familiares (cinemas, exposições, museus, salas de concertos, teatros, etc.)? *

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Pouco frequentemente
- Nunca

Consideras esta partilha de momentos importante para o teu desenvolvimento enquanto instrumentista? *

- Sim
- Não

Se respondeste sim, indica se consideras:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

De futuro, desejas dar continuidade à prática do instrumento, quer seja de forma profissional ou amadora?

- Sim, como profissional
- Sim, como amador
- Não